

RELATÓRIO E CONTAS 2018



**CANTANHEDE
RECICLA**

www.cantanhederecicla.pt

**CONSIGO, SOMOS
CRAQUES NA GESTÃO
DE RESÍDUOS URBANOS.**



Obrigado.



É bom podermos continuar a contar consigo.



COFINANCIADO POR:



**CANTANHEDE
MUNICÍPIO**

Índice

[1] O ANO 2018	3	[6] A NOSSA EMPRESA	40
1. Indicadores	4	1. Recursos Humanos	41
2. Mensagem do Conselho de Administração	4	2. Balanced Scorecard	42
3. Prémios	6	3. Qualidade, Ambiente e Segurança	43
[2] INOVA-EM	7	4. Projetos Tecnológicos	43
1. Missão	8	[7] A SITUAÇÃO ECONÓMICO- FINANCEIRA	45
2. Visão	8	1. Investimento e Participação Comunitária	46
3. Accionista	8	2. Posição Económica	47
4. Órgãos Sociais	8	3. Resultados	50
5. Estrutura Orgânica	9	4. Posição Financeira	51
[3] SERVIÇO REGULADOS	10	5. Relatório sobre a execução do Plano Plurianual de Investimentos	54
1. Introdução	11	[8] PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	55
2. Gestão do Sistema de Abastecimento de Água	13	[9] PERSPECTIVAS	57
3. Gestão do Sistema de Saneamento de Águas Residuais	18	[10] DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2018	59
4. Gestão do Sistema de Resíduos Urbanos	22	1. Balanço	60
5. Regulação Económica dos Serviços de Águas e Resíduos	27	2. Demonstração de resultados por naturezas	61
[4] OUTRAS ATIVIDADES	28	3. Demonstração das alterações no capital próprio	62
[5] CLIENTES	30	4. Demonstração de fluxos de caixa – método direto	63
1. Contratos e Faturação	31	5. Mapa de execução anual do plano plurianual de investimentos	64
2. Acessibilidade Económica	34	6. Anexo às demonstrações financeiras	67
3. Cobranças e Suspensões	36	[11] RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO	92
4. Serviço ao Cliente	37	[12] CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS	93
5. Satisfação do Cliente	39		

[I] O ANO DE 2018

I. Indicadores

Actividade	2017	2018
Nº Clientes de Água	20.449	20.478
Nº Clientes de Saneamento	19.025	19.149
Nº Clientes de Resíduos Urbanos	20.202	20.262
Água Total Facturada (m³)	3.010.267	2.833.160
Água Residual Facturada (m³)	2.436.582	2.442.629
Total Resíduos Urbanos Recolhidos (ton.)	14.354	14.901
Total Resíduos Urbanos Retomados para Reciclagem (ton.)	2.980	3.096
Áreas Verdes mantidas (hectares)	28	28
Conta de Exploração - €uros		
Rendimentos Operacionais*	9.149.364	9.299.940
EBITDA**	1.473.630	1.291.894
Resultado Líquido	266.692	220.881
Demonstração da Posição Financeira - €uros		
Capital Social	11.647.332	11.647.332
Capital Próprio	24.389.744	24.594.651
Passivo	10.498.054	9.827.678
Activo Líquido Total	34.887.798	34.422.329
Investimentos	2.501.647	2.032.378

* Sem desvio Tarifário

** Corrigido da imputação de subsídios para investimento e do desvio tarifário

2. Mensagem do Conselho de Administração

Para a INOVA-EM, o ano de 2018 reflete o processo de melhoria contínua nos resultados e nos processos da empresa, especialmente no que respeita aos serviços que presta e à relação com os seus clientes e população em geral.

Com um nível tarifário adequado e inferior à média do que é praticado na região e confrontada com uma tendência para a redução do consumo de água, com implicações na receita relativa aos serviços regulados, a empresa tem conseguido atingir níveis de serviços com elevadas performances, graus de cobertura próximos dos 100%, elevado nível de satisfação dos clientes e resultados positivos.

A entidade reguladora atribuiu à INOVA-EM o Selo de Qualidade Exemplar de Água para Consumo Humano, o Selo de Qualidade do Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos ao Consumidor e o Prémio de Excelência em Saneamento de Águas Residuais Urbanas ao Consumidor, distinções que demonstram a adoção de boas práticas e excelentes resultados e ilustram bem o trabalho desenvolvido.

Com o nível de cobertura das redes de água e saneamento próximo dos 100%, iniciou-se um processo de reabilitação das redes mais antigas, que será difícil mas que se apresenta essencial para a otimização dos custos de gestão dos respetivos sistemas e para o equilíbrio dos preços finais ao consumidor.

No que respeita à rede de saneamento, mantém-se a urgente necessidade de que o Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água e de Saneamento do Centro Litoral resolva a situação deficitária da rede em alta, no sentido de eliminar as anomalias verificadas naquele sistema com implicações no município de Cantanhede.

A estratégia de sensibilização e reforço de meios para minimizar as perdas de água, as descargas de águas pluviais nas redes de saneamento e as quantidades de resíduos indiferenciados, tem sido uma constante e tem produzido efeitos positivos.

Os espaços verdes e a limpeza urbana continuam a ser uma referência de qualidade e valorização do espaço urbano.

A 29ª Expofacil decorrerá de 25 de julho a 04 agosto, apresentando-se como a melhor festividade ibérica, prémio recebido na 4ª Gala dos Iberian Festival Awards, que acumula com o Prémio Cinco Estrelas Regiões/2019, distinções que reforçam o prestígio do certame e assinalam a edição de 2018 como um êxito.

A melhoria das condições de trabalho e das condições de vida dos trabalhadores e trabalhadoras da empresa, são uma permanente preocupação pelo que a intensificação da introdução de novas tecnologias, a formação contínua e especializada e as condições laborais e salariais apresentam-se como objetivos prioritários.

O resultado do exercício e demais indicadores permitem concluir que existe um adequado nível de robustez económico-financeira da empresa.

É com orgulho que a INOVA-EM assume o seu papel no contexto de desenvolvimento do Município de Cantanhede, contribuindo para a sustentabilidade e para a melhoria da qualidade de vida, pelo que não poderia deixar de, em meu nome e em nome do Conselho de Administração da empresa, transmitir um agradecimento público à Sra Presidente da Câmara, bem como ao Sr Vice-Presidente e restantes vereadores, pela confiança, estímulo e apoio permanente no sentido da resolução dos problemas e do cumprimento dos objetivos estabelecidos. Agradeço também aos Srs Presidentes das Juntas e Uniões de Freguesias, pela forma como têm colaborado e participado nas intervenções efetuadas pela empresa, bem como aos nossos clientes que continuam a demonstrar plena confiança e satisfação na qualidade dos serviços prestados.

Mas porque os objetivos e resultados atingidos se devem especialmente aos colaboradores da INOVA-EM, deixo aqui o profundo agradecimento pela grande dedicação e competência que têm demonstrado no exercício das suas funções e pela forma como têm contribuído para o desenvolvimento da empresa.

Cantanhede, 13 de março de 2019

O Presidente do Conselho de Administração



Idalécio Pessoa Oliveira

3. Prémios



Figura – Prémio e Selos dos Serviço de Águas e Resíduos

Os “Prémios e Selos dos Serviços de Águas e Resíduos” são uma iniciativa da ERSAR, que visa identificar, distinguir e divulgar casos portugueses de referência relativos à prestação do serviço de abastecimento público de água, saneamento de águas residuais urbanas e gestão de resíduos urbanos, avaliada nos termos dos vários ciclos de regulação. Resulta de uma parceria com o Jornal “Água & Ambiente” e cujo elementos do Júri, são entidades representativas do setor, como a APDA, APESB, APRH, a ESGRA, a APEMETA e a DECO.

Em 2018, a INOVA-EM arrecadou 1 prémio e 2 selos:

- Prémio de Excelência em Saneamento de Águas Residuais Urbanas ao Consumidor relativo aos dados de 2017, tendo a INOVA-EM sido reconhecida como a entidade com melhor desempenho a esse nível em Portugal Continental (num universo de 257 entidades gestoras);

- Selo de Qualidade do Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos ao Consumidor relativo aos dados de 2016, tendo a INOVA-EM sido reconhecida como uma das duas entidades prestadoras destes serviços com melhor desempenho em Portugal Continental (num universo de 255 entidades gestoras);
- Selo de Qualidade Exemplar de Água para Consumo Humano relativo aos dados de 2017, tendo a INOVA-EM sido reconhecida, juntamente com mais 85 operadoras em Portugal Continental, pelo cumprimento cumulativo de todos os critérios previstos no regulamento (num universo de 319 entidades gestoras).

[2]
INOVA-EM

I. Missão

Garantir a um custo socialmente aceitável a qualidade dos serviços públicos municipais de abastecimento de água, águas residuais e resíduos urbanos, bem como garantir que todas as restantes atribuições delegadas pelo Município de Cantanhede são desenvolvidas com critérios de eficácia e eficiência, promovendo-se a qualidade de vida das populações e obedecendo-se a critérios de sustentabilidade económico-financeira e ambiental.

2. Visão

Procurar ser uma entidade gestora de referência a nível nacional, relativamente aos serviços públicos de abastecimento de água, águas residuais e resíduos urbanos e contribuir para que Cantanhede seja um dos Concelhos com melhor qualidade de vida do país.

3. Acionista

Município de Cantanhede

Acionista único

Capital Social – 11.647.332 €uros

4. Órgãos Sociais

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: Pedro António Vaz Cardoso

1º Secretário: António Adelino Coelho de Abreu

2º Secretário: José Alberto Arêde Negrão

Conselho de Administração

Presidente: Idalécio Pessoal Oliveira

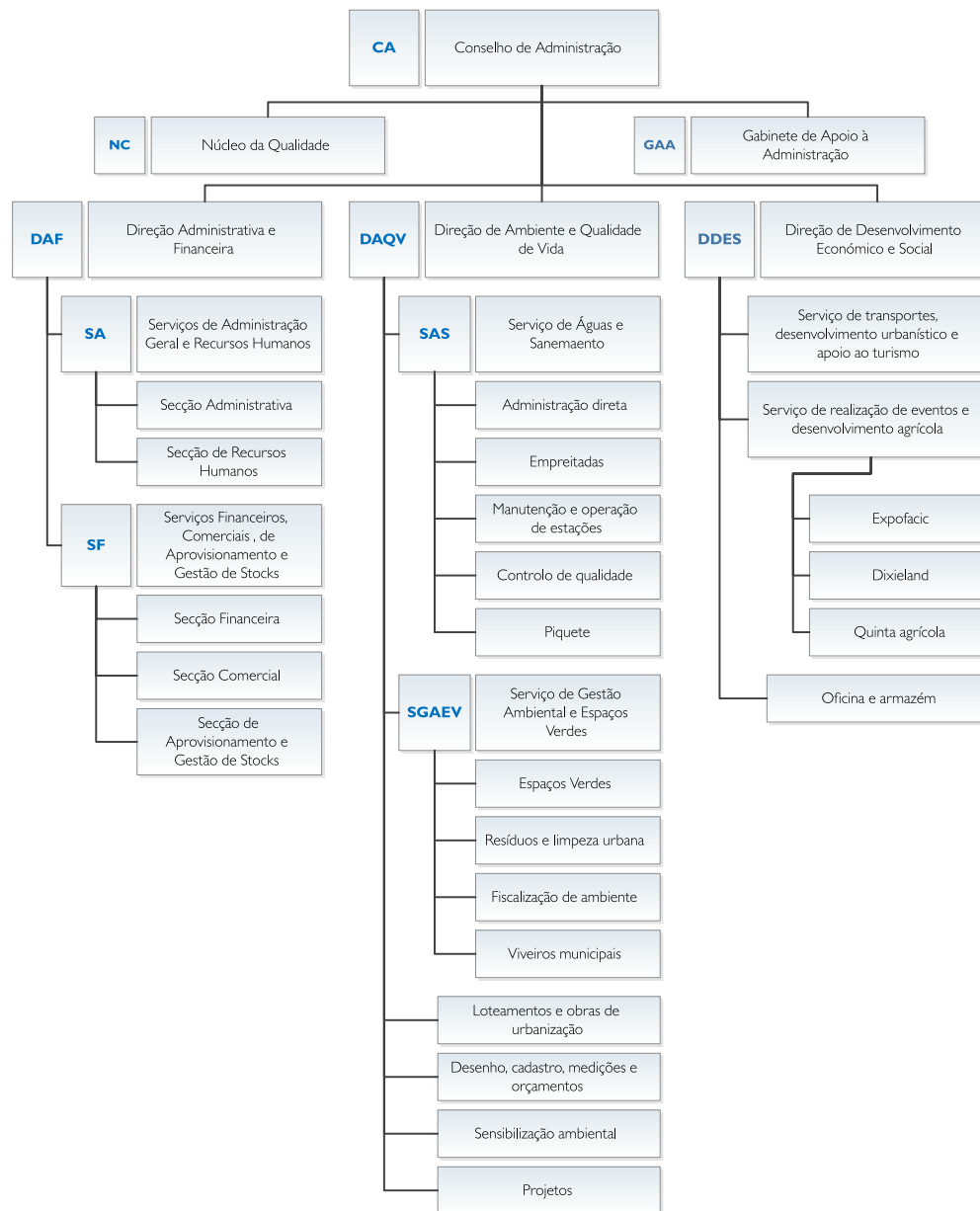
Administrador: Júlio José Loureiro Oliveira

Administrador: Nuno Miguel Pinto Laranjo

Fiscal Único

Pinto Castanheira & Miguel Castanheira, SROC, Lda.

5. Estrutura Orgânica



[3] SERVIÇOS REGULADOS

I. Introdução

As atividades desenvolvidas pela Empresa ao nível do abastecimento de água, saneamento de águas residuais e gestão de resíduos urbanos são reguladas pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), de acordo com a Lei n.º 10/2014, de 6 de março, que aprovou os seus estatutos e desenrolam-se num contexto definido pelo Decreto-Lei n.º 306/2007 de 27 de agosto, Decreto-Lei n.º 194/2009 de 20 de agosto, Decreto-Lei n.º 114/2014 de 21 de julho, Regulamento n.º 446/2018, de 23 de julho (Regulamento de Procedimentos Regulatórios) e disposições, recomendações e regulamentos tarifários emitidos pela entidade reguladora.

Também estão sujeitas ao acompanhamento da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), enquanto regulador ambiental.

Regulação da Qualidade da Água para Consumo Humano

O Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto, alterado pelo Decreto-Lei n.º 92/2010, de 26 de julho e pelo Decreto-Lei n.º 152/2017, de 07 de dezembro, é o diploma legal que regulamenta a qualidade da água para consumo humano, definindo a frequência de amostragem e de análise a cumprir nos pontos de entrega, estabelecendo as normas da qualidade para cada parâmetro cujo controlo é obrigatório e aconselhando as entidades gestoras a implementar planos de segurança da água, numa perspetiva de análise e prevenção de riscos para a qualidade da água potável.

A ERSAR é a autoridade competente para a qualidade da água para consumo humano, cabendo-lhe aprovar e monitorizar os respetivos planos.

O Programa de Controlo da Qualidade da Água (PCQA) de 2018 da INOVA-EM foi aprovado em 09-10-2017 pela ERSAR. No âmbito do PCQA aprovado, foram efetuadas 1.290 análises, tendo sido detetados 3 incumprimentos aos valores paramétricos, o que evidencia um bom desempenho, com uma percentagem de cumprimento de 99,7%.

Os resultados obtidos no âmbito do controlo legal são avaliados anualmente pela ERSAR e publicados no “Relatório Anual do Setor de Águas e Resíduos em Portugal, Volume 2”.

Regulação da Qualidade de Serviço

A regulação da qualidade de serviço é assegurada pela ERSAR, de acordo com o disposto no artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 194/2009 de 20 de agosto. Esta atuação abrange a monitorização e a avaliação da qualidade de serviço, através de um conjunto de indicadores, efetuando um exercício de benchmarking entre as várias entidades gestoras dos setores das águas e resíduos, publicando anualmente os resultados no “Relatório Anual do Setor de Águas e Resíduos em Portugal, Volume 1”.

Regulação Económica

A regulação económica é assegurada pela ERSAR, com o intuito de promover a regulação de preços para garantir tarifas eficientes e socialmente aceitáveis e que garantam a sustentabilidade económica e financeiras das entidades gestoras. É feita através de regulamentos tarifários e no caso dos serviços delegados, através de emissão de parecer sobre o contrato de gestão e regulação da tarifa aí prevista.

Regulação das Relações Comerciais

Nos termos dos seus estatutos, compete também à ERSAR, a definição de regras de relacionamento entre as entidades gestoras em alta e em baixa e entre estas últimas e os respetivos utilizadores, nomeadamente no que respeita às condições de acesso e contratação de serviço, medição, faturação, pagamento e cobrança e prestação de informação e resolução de litígios, regulamentando os respetivos regimes jurídicos e a proteção dos utilizadores de serviços públicos essenciais.

Nesse âmbito, destacar a emissão de parecer sobre os regulamentos de serviços, a Recomendação n.º 1/2010, relativa aos conteúdos que devem constar nas faturas, a Lei n.º 12/2014, de 6 de março, que procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 194/2009 de 20 de agosto, o Decreto-Lei n.º 114/2014, de 21 de julho, relativa a fatura detalhada e o Regulamento n.º 594/2018, de 4 de setembro, que publica o Regulamento de Relações Comerciais dos Serviços de Águas e Resíduos.

Regulação Ambiental

A APA, enquanto Autoridade Nacional da Água, cabe-lhe, nesse âmbito, e entre outras, emitir títulos de utilização dos recursos hídricos, fiscalizando o seu cumprimento e aplicar o respetivo regime económico e financeiro.

Para cobertura dos seus encargos, a APA tem vindo a cobrar a Taxa de Recursos Hídricos (TRH), prevista no regime económico e financeiro dos recursos hídricos aprovado pelo Decreto-Lei n.º 97/2008, de 11 de junho.

No apuramento da TRH para 2018, de acordo com o n.º 2 do artigo 5.º-A da Lei n.º 82-D/2014, de 31 de dezembro (Fiscalidade Verde), foi definido um limite para o volume de água não faturada em "alta" de 5% e em "baixa" de 20%, sendo eventuais valores superiores a estes volumes suportados pelas entidades gestoras como incentivo à redução de perdas.

A APA é também a Autoridade Nacional de Resíduos, cabendo-lhe, nesse âmbito, e entre outras, o acompanhamento da execução da estratégia nacional para os resíduos, os procedimentos de licenciamento e a aplicação da taxa de gestão de resíduos (TGR).

2. Gestão do Sistema de Abastecimento de Água

Quadro – O Sistema de Abastecimento de Água em Números (2018)

Dados Gerais Sector Abastecimento de Água	
Acessibilidade física do serviço - %	100,0%
Adesão ao serviço - %	98,5%
Zonas de medição e controlo - Unidades	30
Captações de água subterrânea- Unidades	3
Reservatórios - Unidades	21
Estações Elevatórias - Unidades	9
Comprimento Total de Conduitas - Km	684
Ramais - Unidades	23.213
Capacidade de reserva - dias	1
Índice de conhecimento infraestrutural - em 200 pontos	184
Índice de gestão patrimonial de infraestruturas - em 200 pontos	200



Figura – O Sistema de Abastecimento de Água (2018)

O volume de água entrada no sistema com origem nas captações dos Olhos da Fervença foi de 4.612.646 m³, o que representa um decréscimo de 275.159 m³ relativamente ao ano anterior, isto é, menos 5,6%.

Os consumos de energia das estações elevatórias das captações, registaram uma variação significativa, 1.953.560 kWh em comparação com os 2.272.019 kWh registados em 2017 (decréscimo de 14,0%) e no que toca a eficiência, medida através do indicador, energia consumida por m³ de água captada, o valor de 0,42 kWh/m³, foi inferior ao verificado em 2017 (0,46 kWh/m³), o que já é consequência da entrada em funcionamento dos novos grupos de bombagem, mais eficientes e de outras medidas mitigadoras, nomeadamente, o número de arranques dos mesmos.

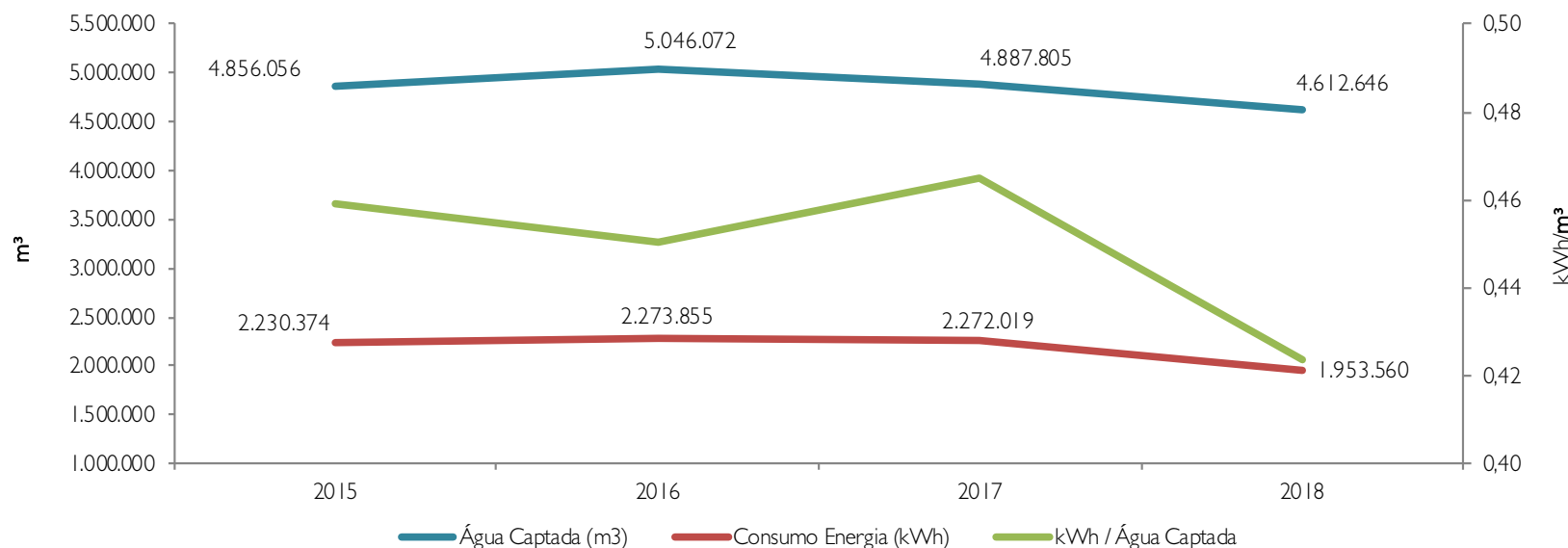
Nesta abordagem relativa as questões de utilização de energia elétrica, importa destacar,

o início da sua produção para autoconsumo, através de painéis solares, na captação de água dos Olhos da Fervença, nos reservatórios de Ançã, Sepins, Bolho, Covões e Vilamar e a aquisição de 3 viaturas totalmente elétricas para renovação da frota associada ao serviço de águas.

Durante o ano continuaram a decorrer as obras de remodelação da central de captação de água dos Olhos da Fervença, com especial enfoque na antiga estação elevatória, que a partir do mês de junho foi desativada, para se proceder aos trabalhos de substituição de tubagens e grupos elevatórios.

De forma a manter a acessibilidade física ao serviço num valor a rondar os 100%, foi necessário ampliar a rede em 393 metros, executar 107 novos ramais domiciliários e proceder a 125 alterações.

Gráfico – Evolução de Água Captada e Energia Consumida Olhos da Fervença (2015-2018)



Quadro – Balanço Hídrico (2015-2018)

Variáveis ERSAR	Descrição	2015	2016	2017	Var.17/16		2018	Var.18/17	
						%		Valor	%
-	1.Água Distribuída	4.521.644	4.665.282	4.501.703	-163.579	-3,5%	4.271.228	-230.475	-5,1%
-	2.Consumo Município de Mira *	334.412	380.790	386.102	5.312	1,4%	341.418	-44.684	-11,6%
dAA41ab	3.Água Entrada no Sistema (1+2)	4.856.056	5.046.072	4.887.805	-158.267	-3,1%	4.612.646	-275.159	-5,6%
	4.Consumos Concelho de Cantanhede	2.163.825	2.142.860	2.245.069	102.209	4,8%	2.196.799	-48.270	-2,2%
dAA45ab	5.Consumo Município de Mira	334.412	380.790	389.042	8.252	2,2%	338.534	-50.508	-13,0%
	6.Consumos Concelhos Limitrofes **	509.674	322.301	209.475	-112.826	-35,0%	178.560	-30.915	-14,8%
	7.Consumos Jardins e Instalações Desportivas***	129.724	141.813	166.603	24.790	17,5%	119.098	-47.505	-28,5%
Consumo não faturado medido	8.Consumo Próprio	9.053	6.564	9.562	2.998	45,7%	10.540	978	10,2%
Consumo faturado não medido	9. Outros Consumos Facturados Medidos****	44	52	78	26	50,0%	169	91	116,0%
Consumo não faturado não medido	10. Outros Consumos Não Facturados Não Medidos*****	84.097	130.349	393.172	262.823	201,6%	374.169	-19.004	-4,8%
dAA44ab	11.Consumo Autorizado (4+5+6+7+8+9+10)	3.230.829	3.124.729	3.413.001	288.272	9,2%	3.217.868	-195.133	-5,7%
dAA50ab	12. Água Faturada (11-8-10)	3.137.679	2.987.816	3.010.267	22.451	0,8%	2.833.160	-177.108	-5,9%
-	13. Água Faturada Clientes (12-7-9)	3.007.911	2.845.951	2.843.586	-2.365	-0,1%	2.713.893	-129.693	-4,6%
dAA53ab	14. Água Não Faturada (3-12)	1.718.377	2.058.256	1.877.538	-180.718	-8,8%	1.779.487	-98.052	-5,2%
Perdas de Água	15. Perdas de Água	1.625.227	1.921.343	1.474.804	-446.539	-23,2%	1.394.778	-80.026	-5,4%
Uso não Autorizado	16. Uso não Autorizado (11*2%)	64.617	62.495	68.260	5.765	9,2%	64.357	-3.903	-5,7%
Perdas de água por erros de medição	17. Perdas de água por erros de medição (11*13%)	420.008	406.215	443.690	37.475	9,2%	418.323	-25.367	-5,7%
Perdas Aparentes	18. Perdas aparentes (16+17)	484.624	468.709	511.950	43.241	9,2%	482.680	-29.270	-5,7%
dAA55ab	19. Perdas reais (16+17)	1.140.603	1.452.634	962.854	-489.780	-33,7%	912.098	-50.756	-5,3%

* Água abastecida directamente ao Município de Mira, que não passa pela rede de distribuição;

** Municípios de Montemor-o-Velho, Coimbra e Mealhada

*** Infraestruturas sob a responsabilidade da INOVA, cujos gastos respeitantes aos consumos de água são contabilizados nos contratos-programa com o Município de Cantanhede

**** Volumes faturados por imputação a terceiros (reparações de avarias ou ligações directas)

***** Lavagens via pública, limpeza coletores, incêndios

Em 2018, o consumo autorizado diminuiu 195.133 m³ (-5,7%), tendo-se conseguido reduzir as perdas reais de água em 50.756 m³ (-5,3%), resultado da política de substituição de condutas, setorização da rede, monitorização constante e pesquisa ativa de fugas.

Quadro – 3ª Geração de indicadores de qualidade de serviço em A.A: INOVA-EM 2018-2016 e Média Nacional 2017

Adequação da interface com o utilizador									
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2018	INOVA 2017	INOVA 2017	RASARP 2018 - Média Nacional 2017		
AA01	Acessibilidade física do serviço (%)	Avalia a possibilidade de ligação do utilizador do serviço à infraestrutura física da entidade gestora	[80;100]	100% ●	100% ●	100% ●	92%	●	
AA02	Acessibilidade económica do serviço (%)	Avalia a capacidade económica das famílias suportarem o serviço prestado	[0;0.5]	0,24% ●	0,23% ●	0,22% ●	0,38%	●	
AA03	Ocorrência de Falhas no Abastecimento (n.º)	Avalia a frequência de interrupções que se verificam no serviço prestado pela entidade gestora	[0;1]	0,2 ●	0,0 ●	0,1 ●	0,9	●	
AA04	Água Segura (%)	Avalia a qualidade de água fornecida pela entidade gestora	[98,5;100]	99,70% ●	99,87% ●	99,87% ●	98,90%	●	
AA05	Resposta a reclamações e sugestões (%)	Avalia a resposta da entidade gestora a reclamações e sugestões escritas dos utilizadores	100	100% ●	100% ●	100% ●	90%	●	
Sustentabilidade da gestão do serviço									
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2018	INOVA 2017	INOVA 2017	RASARP 2018 - Média Nacional 2017		
AA06	Cobertura dos Gastos Totais	Avalia a capacidade da entidade gestora de gerar meios próprios de cobertura dos encargos que decorrem do desenvolvimento da sua atividade	[100;110]	110,0% ●	110,0% ●	104,8% ●	109,0%	●	
AA07	Adesão ao serviço (%)	Avalia a ligação dos utilizadores à infraestrutura física da entidade gestora	[95;100]	98,5% ●	98,4% ●	98,2% ●	87,0%	●	
AA08	Água não faturada (%)	Avalia as perdas económicas correspondentes à água que não chega a ser faturada aos utilizadores	[0;20]	38,6% ●	38,4% ●	40,8% ●	30,2%	●	
AA09	Reabilitação de condutas (%/ano)	Avalia a prática continuada de reabilitação das condutas por forma a assegurar a sua renovação e uma idade média aceitável	[1;4]	2,1% ●	1,9% ●	1,4% ●	0,6%	●	
AA10	Ocorrência de avarias em condutas [n.º/(100 km-ano)]	Avalia a existência de uma frequência reduzida de avarias em condutas	[0;30]	6 ●	8 ●	12 ●	42	●	
AA11	Adequação dos Recursos Humanos (n.º/1000 ramais)	Avalia a produtividade física dos recursos humanos no que respeita à existência de um número adequado na organização	[2;4]	1,5 ●	1,5 ●	1,5 ●	1,7	●	
Sustentabilidade ambiental									
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2018	INOVA 2017	INOVA 2017	RASARP 2018 - Média Nacional 2017		
AA12	Perdas reais de água [l/(ramal.dia)]	Avalia a utilização de recursos ambientais no que respeita às perdas reais de água, enquanto bem escasso que exige uma gestão cuidada	[0;100]	108 ●	114 ●	173 ●	137	●	
AA13	Eficiência energética de instalações elevatórias [kWh/(m³.100 m)]	Avalia a adequada utilização dos recursos energéticos, enquanto bem escasso que exige uma gestão cuidada	[0.27;0.40]	0,34 ●	0,37 ●	0,36 ●	0,48	●	

● Qualidade de serviço boa

● Qualidade de serviço mediana

● Qualidade de serviço insatisfatória

Efetuada uma abordagem geral ao desempenho do sistema de abastecimento de água no ano de 2018, e de acordo com os indicadores de qualidade de serviço de 3ª geração da entidade reguladora, podemos afirmar que dos 13 indicadores previstos, 10 denotam uma qualidade de serviço boa. Num exercício de comparação com a média ponderada dos indicadores para o ano de 2017, referentes ao universo de entidades gestoras de abastecimento de água em baixa de Portugal Continental (Fonte: RASARP 2018, Volume I - Caracterização do setor de águas e resíduos), verifica-se que são 5 em 13, que denotam uma qualidade de serviço boa.

Apesar dos indicadores serem globalmente bastante positivos e muito acima da média nacional, existem problemas notórios nas questões relativas às perdas reais e aparentes, que nos impedem de estar a nível nacional, em patamares maiores de excelência.

Tendo este cenário em consideração, continuámos a desenvolver em 2018 e em consonância com o plano tático de gestão patrimonial de infraestruturas de abastecimento de água, um conjunto de iniciativas tendentes a corrigir esses indicadores menos favoráveis, das quais destacamos:

- Programa de renovação anual de condutas e ramais domiciliários, tendo-se concluído as obras de reabilitação de parte das ZMC de Portunhos, Pena, Cadima e Sanguinheira, com a substituição de 18 km de condutas, a construção de 830 ramais domiciliários e o reposicionamento dos contadores no exterior das habitações. Ainda no âmbito deste programa, procedeu-se à reabilitação das condutas e ramais domiciliários da Rua Marquês de Pombal, na cidade de Cantanhede e iniciou-se a empreitada de remodelação da rede de abastecimento de água e ramais das ZMC de Cordinhã e Pena. Esta última intervenção, compreende a instalação de aproximadamente 10,6 km de condutas de adução e distribuição, com a repartição da atual ZMC de Cordinha em duas (ZMC de Cordinha e Ourentã), a separação na localidade da Pena, das redes de distribuição e adução e a construção de 543 ramais domiciliários;

- Monitorização dos caudais das zonas de medição e controlo (ZMC), das pressões nos sistemas elevatórios e dos níveis dos reservatórios e aplicação de técnicas de sondagem acústica e inspeção visual, para aferir da existência de eventuais fugas em condutas, estado funcional de contadores de maior calibre e acessórios de rede, como sejam as válvulas de seccionamento, bocas-de-incêndio e ventosas, permitindo com base nessas informações, a deteção de forma mais precoce, de anomalias, que depois são corrigidas pelas equipas operacionais. Durante o ano de 2018, fez-se 511 intervenções, repartindo-se em 447 reparações em ramais domiciliários, 52 em condutas e 12 em válvulas;
- Reabilitação parcial do reservatório do Alto de Murtede, tendo como objetivo a manutenção deste ativo em bom estado de conservação, salvaguardando a garantia da qualidade da água e a minimização dos extravasamentos. Ainda neste âmbito, foi iniciado o procedimento de contratação pública para a reabilitação dos reservatórios da Tocha e Fontinha;
- Instalação da 1ª fase do sistema de telemetria para contadores de água, correspondente a cerca de 5.000 unidades, permitindo que os contadores dos consumidores fiquem ligados por rádio frequência a equipamentos concentradores, que por sua vez, emitem as leituras para um sistema central, onde são recolhidas e processadas;

3. Gestão do Sistema de Saneamento de Águas Residuais

Quadro – O Sistema de Saneamento de Águas Residuais em Números (2018)

Dados Gerais Sector Saneamento de Águas Residuais	
Sistema em alta utilizado	Aguas do Centro Litoral, S.A.
Acessibilidade física do serviço - %	97,8%
Adesão ao serviço - %	98,5%
Subsistemas Municipais - Unidades	9
ETAR's - Unidades	9
Estações Elevatórias - Unidades	63
Comprimento Total de Coletores - Km(s)	545,8
Ramais - Unidades	18.365
Índice de conhecimento infraestrutural - em 200 pontos	176
Índice de gestão patrimonial de infraestruturas - em 200 pontos	200

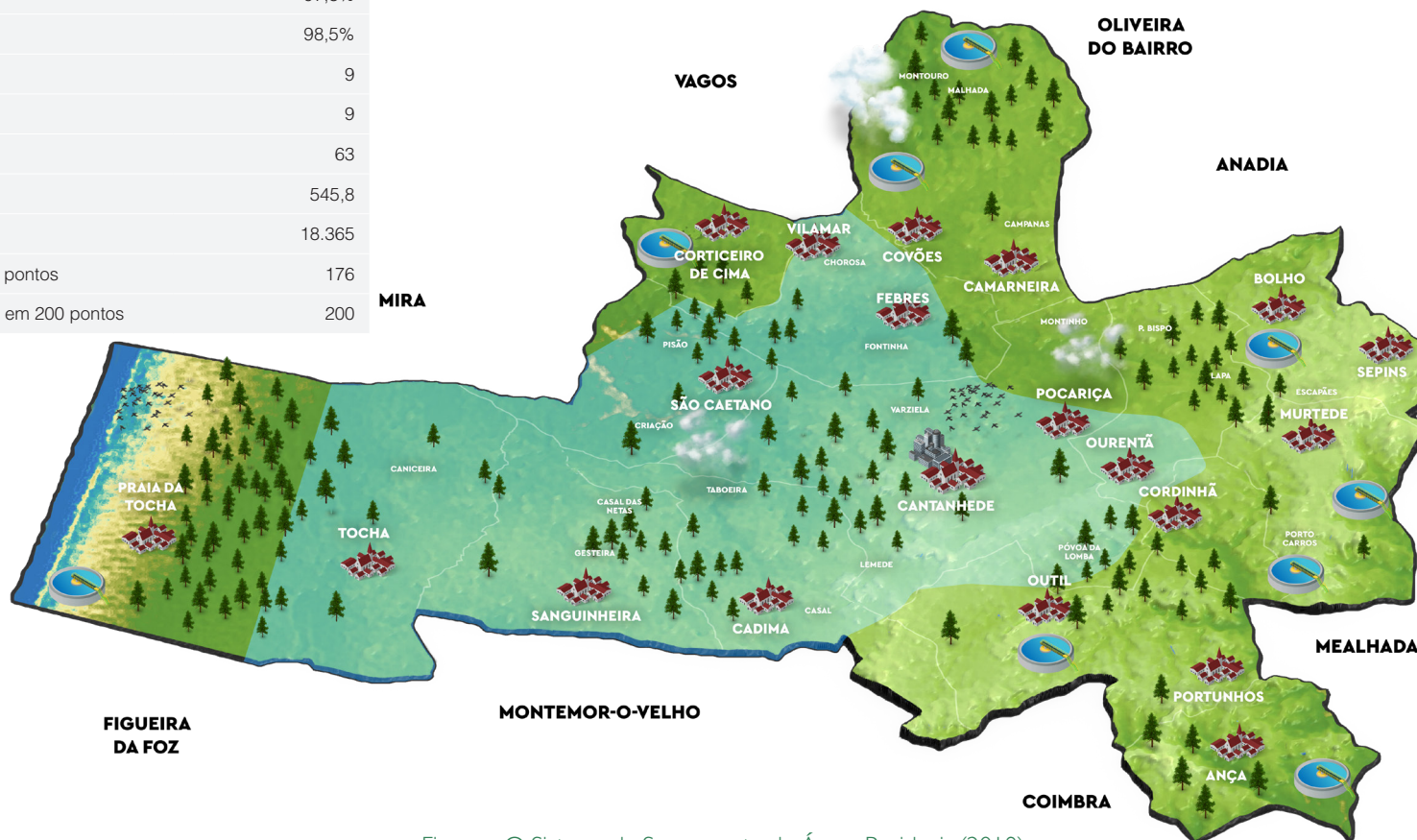


Figura – O Sistema de Saneamento de Águas Residuais (2018)

Quadro – Indicadores das Instalações de Tratamento de Águas Residuais (2018-2016)

Designação da ETAR	Nível de Tratamento	% de Cumprimento de Parametros de Descarga			Volume de Água Residual Tratada (m³/ano)		
		2018	2017	2016	2018	2017	2016
Anã	Terciário	100%	100%	100%	291.344	232.465	411.009
Murtede	Terciário	100%	100%	98%	51.130	18.891	50.016
Praia da Tocha	Secundário	96%	96%	100%	42.774	38.835	43.267
Corticeiro de Cima	Secundário	100%	100%	100%	269.554	197.314	166.852
Outil	Terciário	100%	100%	100%	103.488	79.729	154.626
Bolho / Sepins	Terciário	100%	100%	100%	146.864	117.320	138.945
Covões	Secundário	100%	100%	100%	122.681	85.482	119.287
Malhada	Secundário com desinfecção	100%	100%	100%	91.360	40.752	70.395
Porto Carros / Emxofães	Secundário	100%	100%	100%	6.240	5.056	8.426
Sub-Total					1.125.437	815.844	1.162.823
Sistema em Alta- Águas do Centro Litoral					1.757.442	1.521.251	1.439.839
Totais					2.882.879	2.337.095	2.602.662

As ETAR´s exploradas pela INOVA-EM foram responsáveis, em 2018, pelo tratamento de cerca de 39% do efluente recolhido pelas redes de drenagem de águas residuais, verificando-se que todas, com exceção da ETAR da Praia da Tocha, apresentaram uma percentagem de cumprimento dos parâmetros de descarga de 100%.

O volume tratado foi superior em 545.784 m³ relativamente ao verificado em 2017 (+23,4%), com os afluentes entregues no sistema em alta, da responsabilidade das Águas do Centro Litoral e os relativos aos sistemas municipais, a aumentar 236.191 m³ (+15,5%) e 309.593 m³ (+37,9%), respetivamente, que se justifica pela ocorrência de episódios de precipitação intensa, incluindo o seu valor médio total anual, bastante superior ao do ano anterior, um dos mais baixos de sempre.

De forma a aumentar a acessibilidade física ao serviço para um valor próximo dos 100%, prosseguiram as obras da empreitada “Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Pequenos Aglomerados e Pequenas Ampliações”, que preveem a ampliação dos coletores numa extensão de 12,5 Km, a construção de 151 ramais domiciliários e 2 estações elevatórias. Para o mesmo objetivo, foi necessário responder aos 61 novos pedidos de construção de ramais domiciliários.

Quadro – 3ª Geração de indicadores de qualidade de serviço em A.R: INOVA-EM 2018-2016 e Média Nacional 2017

Adequação da interface com o utilizador											
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2018		INOVA 2017		INOVA 2016		RASARP 2018 - Média Nacional 2017	
AR01	Acessibilidade física do serviço (%)	Avalia a possibilidade de ligação do utilizador do serviço à infraestrutura física da entidade gestora	[70;100]	98%	●	97%	●	97%	●	70%	●
AR02	Acessibilidade económica do serviço (%)	Avalia a capacidade económica das famílias suportarem o serviço prestado	[0;0,5]	0,36%	●	0,36%	●	0,38%	●	0,29%	●
AR03	Ocorrência de inundações (n.º/ 1000 ramais.ano)	Avalia a protecção de pessoas e bens relativamente à ocorrência de inundações na via pública e em propriedades	[0,0;0,25]	1,47	●	1,75	●	1,48	●	4,84	●
AR04	Resposta a reclamações e sugestões (%)	Avalia a resposta da entidade gestora a reclamações e sugestões escritas dos utilizadores	[100]	100%	●	100%	●	100%	●	88%	●
Sustentabilidade da gestão do serviço											
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2018		INOVA 2017		INOVA 2016		RASARP 2018 - Média Nacional 2017	
AR05	Cobertura dos Gastos Totais	Avalia a capacidade da entidade gestora de gerar meios próprios de cobertura dos encargos que decorrem do desenvolvimento da sua atividade	[100;110]	102%	●	101%	●	101%	●	96%	●
AR06	Adesão ao serviço (%)	Avalia a ligação dos utilizadores à infraestrutura física da entidade gestora	[95;100]	98,5%	●	98,3%	●	98,1%	●	89,40%	●
AR07	Reabilitação de coletores (%/ano)	Avalia a prática continuada de reabilitação das coletores por forma a assegurar a sua renovação e uma idade média aceitável	[1;4,0]	2,1%	●	2,1%	●	1,9%	●	0,30%	●
AR08	Ocorrência de colapsos estruturais em colectores [n.º/(100 km-ano)]	Avalia a existência de uma frequência reduzida de colapsos em coletores	[0]	0,00	●	0,40	●	0,09	●	1,6	●
AR09	Adequação dos Recursos Humanos [n.º/(100 km-ano)]	Avalia a produtividade física dos recursos humanos no que respeita à existência de um número adequado na organização	[5;12]	3,8	●	3,9	●	4,0	●	5,7	●
Sustentabilidade ambiental											
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2018		INOVA 2017		INOVA 2016		RASARP 2018 - Média Nacional 2017	
AR10	Eficiência energética de instalações elevatórias [kWh/(m³.100 m)]	Avalia a adequada utilização dos recursos energéticos, enquanto bem escasso que exige uma gestão cuidada	[0,27;0,45]	0,77	●	0,85	●	0,69	●	0,64	●
AR11	Acessibilidade física ao tratamento (%)	Avalia a prevenção da poluição, no que respeita à descarga de efluentes recolhidos e não tratados para o meio receptor.	[100]	100%	●	100%	●	100%	●	99%	●
AR12	Controlo de Descargas de emergência (%)	Avalia a prevenção da poluição, no que respeita ao controlo de descargas de águas residuais não tratadas para o meio receptor	[90;100]	100%	●	100%	●	100%	●	41%	●
AR13	Cumprimento da licença de descarga (%)	Avalia a prevenção da poluição, no que respeita ao cumprimento da licença de descarga	[100]	99,7%	●	100%	●	100%	●	86%	●
AR14	Encaminhamento adequado de lamas do tratamento (%)	Avalia a prevenção da poluição, no que respeita ao encaminhamento dado às lamas resultantes do tratamento das águas residuais	[100]	100%	●	100%	●	100%	●	99%	●

- Qualidade de serviço boa
- Qualidade de serviço mediana
- Qualidade de serviço insatisfatória

Efetuada uma abordagem geral ao desempenho do sistema de saneamento de águas residuais no ano de 2018 e de acordo com os indicadores de qualidade de serviço de 3ª geração da entidade reguladora, podemos afirmar que dos 14 indicadores previstos, 10 denotam uma qualidade de serviço boa. Num exercício de comparação com a média ponderada dos indicadores para o ano de 2017, referentes ao universo de entidades gestoras de saneamento de águas residuais em baixa, de Portugal Continental (Fonte: RASARP 2018, Volume I- Caracterização do setor de águas e resíduos), verifica-se que são apenas 3 em 14, que denotam uma qualidade de serviço boa.

Em 2018, continuámos a desenvolver um conjunto de iniciativas tendentes a melhorar a qualidade de serviço, das quais destacamos:

- Renovação e reabilitação dos coletores existentes, com a conclusão das empreitadas “Remodelação da Rede de Saneamento de Febres” e “Remodelação da Rede de Saneamento da Tocha-Substituição de coletor na Avenida D. João Garcia Bacelar”, estando em curso a “Remodelação das Redes de Saneamento de Cantanhede (cidade) e Pocariça”;
- Intervenção na ETAR da Praia da Tocha com vista a melhorar o seu desempenho;
- Ações de inspeção através de ensaios de fumo a ligações indevidas de águas pluviais e também a água de furos e poços ligados ao sistema;
- Cerca de 163 ações de inspeção e sensibilização relativas as novas ligações ao sistema, onde os utilizadores são alertados para a forma correta de o fazerem;
- Manutenção da rede coletora com a sua desobstrução e/ou limpeza numa extensão de 25,9 km;
- Sensorização das estações elevatórias de forma a permitir o envio de alarmes relativas ao seu mau funcionamento, para as equipas operacionais, minimização ou evitando as descargas no meio hídrico;
- Inspeção vídeo de coletores com vista à deteção de eventuais defeitos e posterior correção;

4. Gestão do Sistema de Resíduos Urbanos

Quadro – O Sistema de Resíduos Urbanos em Números (2018)

Dados Gerais Sector Resíduos Urbanos	
Sistema em alta utilizado	ERSUC, S.A.
Acessibilidade física do serviço - %	84,1%
Acessibilidade física do serviço de recolha seletiva- %	67,1%
Ecocentro - Unidades	1
Ecopontos - Unidades	362
Oleões - Unidades	46
Viaturas afetas à recolha indiferenciada - Unidades	4
Capacidade instalada de contentores - m ³	1.118
Índice de conhecimento de ativos físicos -%	100
Densidade de ecopontos (hab./ecoponto)	98

Este foi o 2º ano em que se prosseguiram as ações de sensibilização ambiental para as temáticas da prevenção e da separação de resíduos, no âmbito da candidatura ao POSEUR, denominada de “Cantanhede Recicla” e cujo balanço resulta na visita a 4.615 alojamentos familiares de todas as freguesias do Concelho, a entrega de 2.000 ecopontos domésticos, a interação com a comunidade escolar, a dinamização da atividade “Praia da Tocha Limpa”, a presença na Expofacil e em vários dias temáticos celebrados pelo Município de Cantanhede (criança, floresta, ambiente e água) e todo um conjunto de materiais de comunicação produzidos (site, outdoors, mupis, flyers, brindes e vídeos).

A nível dos equipamentos, reforçaram-se os destinados à recolha seletiva trífuxo (plásticos e metais, papel/cartão e vidro) nos areas da Praia da Tocha e do Palheiro e outros, para a deposição de pilhas, rolhas e têxteis. Importa referir a este propósito e fruto dos apoios comunitários alcançados nos últimos anos, que a densidade de ecopontos por habitante no Município de Cantanhede é de 98, que compara com os 202 do sistema multimunicipal.



Ações "Cantanhede Recicla"

Em 2018 foram recolhidas indiferenciadamente mais 431 toneladas de resíduos urbanos do que em 2017, o que corresponde a uma variação de 3,8%, confirmando a tendência de crescimento de produção que se verifica desde 2014, relacionada com a recuperação da situação económica de Portugal e também muito particularmente este ano, devido à passagem da tempestade sub-tropical Leslie no final do dia 13 de outubro (provocou um aumento de mais de 100 toneladas face ao que é normal neste mês do ano). Importa referir, que este crescimento também está em linha com o verificado no sistema multimunicipal, que relativamente aos RU indiferenciados rececionados dos 36 municípios abrangidos, registou um incremento em relação a 2017, de 2,28%.

Para os resíduos que tem como destino a valorização por reciclagem ou compostagem,

verificou-se um aumento face ao ano transato de 116 toneladas (+3,9%), o que permitiu que a percentagem de recolhas destes resíduos face ao total de resíduos recolhidos, se tenha mantido nos 20,8%.

Quanto à recolha seletiva trifluxe e segundo dados da ERSUC de 2018, o Município de Cantanhede voltou a apresentar, entre os 36 municípios que integram o sistema multimunicipal, o melhor resultado na fileira dos plásticos e metais, com uma capitação de 8,61 Kg/hab.ano, enquanto a média do sistema é de 6,27 Kg/hab.ano. Relativamente às embalagens de vidro e papel/cartão, o Município de Cantanhede, com 21,68 Kg/hab.ano e 11,14 Kg/hab.ano, respetivamente, está claramente acima da média do sistema, que é 15,63 Kg/hab.ano e 8,99 Kg/hab.ano.

Quadro – Evolução da Produção de Resíduos Urbanos no Concelho de Cantanhede (2013-2018) – Valores em Toneladas

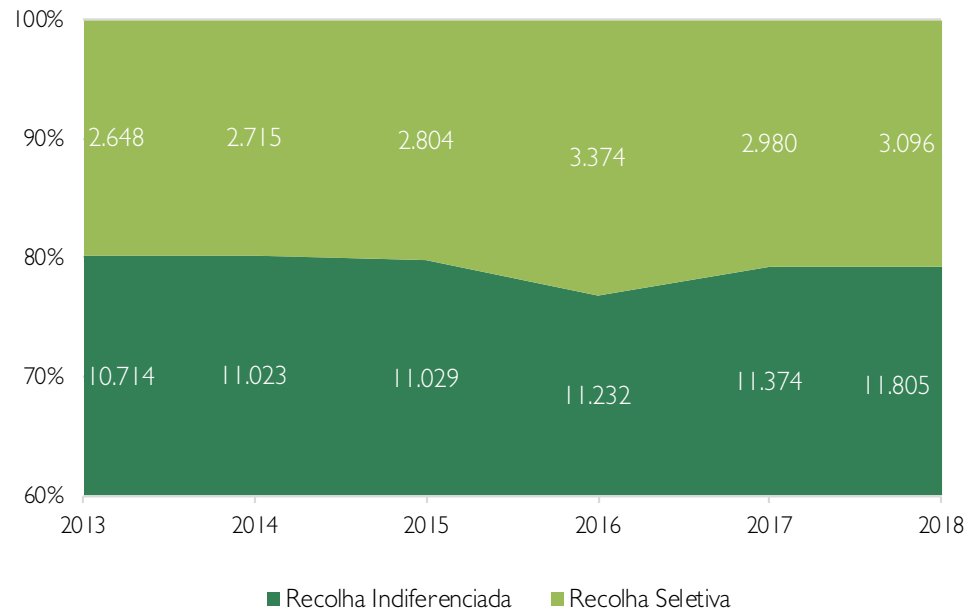
Anos	Recolha Indiferenciada		Recolha Seletiva						Total	Capitação RU (Kg.hab.ano)*	Capitação Recolha Seletiva (Kg.hab.ano)*	
	Indiferenciados	%	Embalagens	Papel e Cartão	Vidro	Verdes	Outros Materiais	Total Reciclagem				%
2013	10.714	80,2%	296	430	848	946	128	2.648	19,8%	13.362	351	48
2014	11.023	80,2%	372	408	774	987	174	2.715	19,8%	13.737	361	49
2015	11.029	79,7%	426	460	832	908	178	2.804	20,3%	13.833	366	54
2016	11.232	76,9%	450	452	824	1.440	207	3.374	23,1%	14.606	372	55
2017	11.374	79,2%	382	476	839	1.065	218	2.980	20,8%	14.354	376	54
2018	11.805	79,2%	388	621	911	912	264	3.096	20,8%	14.901	396	62
Varição 2018-2017	431	-	6	145	72	-153	45	116	-	547	20	8
Varição 2018-2017 (%)	3,8%	0,0%	1,7%	30,4%	8,6%	-14,3%	20,8%	3,9%	0,1%	3,8%	5,3%	14,0%

* Não inclui verdes

O número de pedidos dos munícipes para a recolha de monstros e aparas de jardim ao domicílio, subiu para 2.276 unidades (em 2017 foram 2.096 pedidos), verificou-se um aumento do óleo vegetal recolhido para 7,3 Toneladas (cujo contrapartida financeira reverte para a APPACDM) e entregaram-se 39,7 toneladas de resíduos elétricos e eletrónicos à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede (projeto “Quartel Eletrão”).

Referir ainda a este propósito, que em 2017, Portugal Continental teve uma capitação média de resíduos urbanos de 483 kg/hab.ano e no total de resíduos urbanos recolhidos, 83,5% foram provenientes de recolha indiferenciada e 16,5% de recolha seletiva (Fonte: Relatório do Estado do Ambiente Portugal 2018, Agência Portuguesa do Ambiente). Relativamente ao sistema multimunicipal que integramos, estava previsto como meta em 2018, para a retoma de recolha seletiva 3F (pressupondo uma percentagem de retomadas de 93%), uma capitação média anual de 39 kg/hab.ano e que evolui até 46 kg/hab.ano no ano de 2020 (Fonte: Metas Intercalares aprovadas pelo Despacho nº 3350/2015 de 01 de abril). Em 2018, no Concelho de Cantanhede, esse indicador foi de 51 kg/hab.ano.

Gráfico – Evolução da Produção de Resíduos Urbanos no Concelho de Cantanhede (2013-2018) – Valores em Toneladas



Quadro – 3ª Geração de indicadores de qualidade de serviço em R.U: INOVA-EM 2016-2018 e Média Nacional 2017

Adequação da interface com o utilizador											
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2018		INOVA 2017		INOVA 2016		RASARP 2018 - Média Nacional 2017	
RU01	Acessibilidade física do serviço (%)	Avalia a proximidade física dos utilizadores com os equipamentos de recolha indiferenciada	[80;100]	84%	●	84%	●	84%	●	80%	●
RU02	Acessibilidade física do serviço de recolha seletiva (%)	Avalia a proximidade física dos utilizadores com os equipamentos de recolha seletiva	[60;100]	67%	●	58%	●	58%	●	43%	●
RU03	Acessibilidade económica do serviço (%)	Avalia a capacidade económica das famílias suportarem o serviço prestado	[0;0.5]	0,20%	●	0,17%	●	0,17%	●	0,17%	●
RU04	Lavagem de Contentores	Avalia a limpeza dos contentores, de modo a permitir o seu manuseamento em condições de salubridade e segurança	[6.0;24]	6,1	●	6,4	●	7,1	●	4,90	●
RU05	Resposta a reclamações e sugestões (%)	Avalia a resposta da entidade gestora a reclamações e sugestões escritas dos utilizadores	[100]	100%	●	100%	●	100%	●	85%	●
Sustentabilidade da gestão do serviço											
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2018		INOVA 2017		INOVA 2016		RASARP 2018 - Média Nacional 2017	
RU06	Cobertura dos Gastos	Avalia a capacidade da entidade gestora de gerar meios próprios de cobertura dos encargos que decorrem do desenvolvimento da sua atividade	[100;110]	109%	●	108%	●	103%	●	86%	●
RU07	Reciclagem de resíduos de recolha seletiva (%)	Avalia a % de resíduos de embalagem recolhidos na área de intervenção da entidade gestora	[100;+∞]	152%	●	134%	●	144%	●	98%	●
RU11	Renovação do parque de viaturas (km/viatura)	Avalia o grau de utilização do parque de viaturas por forma a assegurar a sua renovação e um estado de conservação aceitável	[0;250.000]	559.972	●	423.805	●	492.707	●	308.439	●
RU12	Rentabilização do parque de viaturas (kg/m³.ano)	Avalia o grau de rentabilização do parque de viaturas por forma a otimizar a sua capacidade	[400;500(535	●	520	●	530	●	414	●
RU13	Adequação dos Recursos Humanos (n.º/1000 t)	Avalia a produtividade física dos recursos humanos no que respeita à existência de um número adequado na organização	[1.0;3.0]	2,7	●	2,8	●	2,8	●	2,3	●
Sustentabilidade ambiental											
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2018		INOVA 2017		INOVA 2016		RASARP 2018 - Média Nacional 2017	
RU14	Utilização de recursos energéticos (tep/t)	Avalia a adequada utilização dos recursos energéticos, enquanto bem escasso que exige uma gestão cuidada	[0;6,5]	5,3	●	5,6	●	5,6	●	6,1	●
RU16	Emissão de gases com efeito de estufa (kg CO2/t)	Avalia a prevenção da emissão de gases com efeito de estufa com origem nos veículos de recolha de resíduos	[0;15]	16	●	17	●	17	●	18	●

- Qualidade de serviço boa
- Qualidade de serviço mediana
- Qualidade de serviço insatisfatória

Efetuando uma abordagem geral ao desempenho do sistema de resíduos urbanos no ano de 2018 e de acordo com os indicadores de qualidade de serviço de 3ª geração da entidade reguladora, podemos afirmar que dos 12 indicadores previstos, 9 denotam uma qualidade de serviço boa.

Olhando, para a média ponderada dos indicadores para o ano de 2017, referentes ao universo de entidades gestoras de resíduos em baixa, de Portugal Continental (Fonte: RASARP 2018, Volume 1- Caraterização do setor de águas e resíduos), verifica-se que são 5 em 12, que denotam uma qualidade de serviço boa. Comparando o resultado de cada um dos indicadores, verificamos que existem 2 com desempenho menos positivo face à média nacional (renovação e rentabilização do parque de viaturas).

5.Regulação Económica dos Serviços de Águas e Resíduos

No âmbito do contrato de gestão delegada para o período quinquenal 2014-2018, vigora um modelo tarifário do tipo custo do serviço, em que as tarifas a praticar correspondem a tarifas necessárias, ou seja, a tarifas que permitem a recuperação anual de todos os gastos devidos em cenário de eficiência para suportar cada uma das atividades, em condições de assegurar a qualidade dos serviços, o respetivo equilíbrio económico-financeiro, a gestão eficiente dos sistemas e a acessibilidade aos serviços por parte dos utilizadores.

Nesse sentido e uma vez que podem existir desvios tarifários, isto é, diferenças entre

o previsto no contrato de gestão delegada e os resultados efetivamente alcançados, torna-se relevante evidenciar esses factos, uma vez que serão integralmente refletidos no próximo período tarifário (entre 2019-2023).

No final do primeiro período quinquenal, a 31.12.2018, o valor do superavit tarifário acumulado é de 1.031.709 €uros, registando-se um superavite nos serviços de abastecimento de água e saneamento de águas residuais de 577.575 €uros e 485.159 €uros, respetivamente, e um défice de 31.024 €uros nos serviços de gestão de resíduos urbanos.

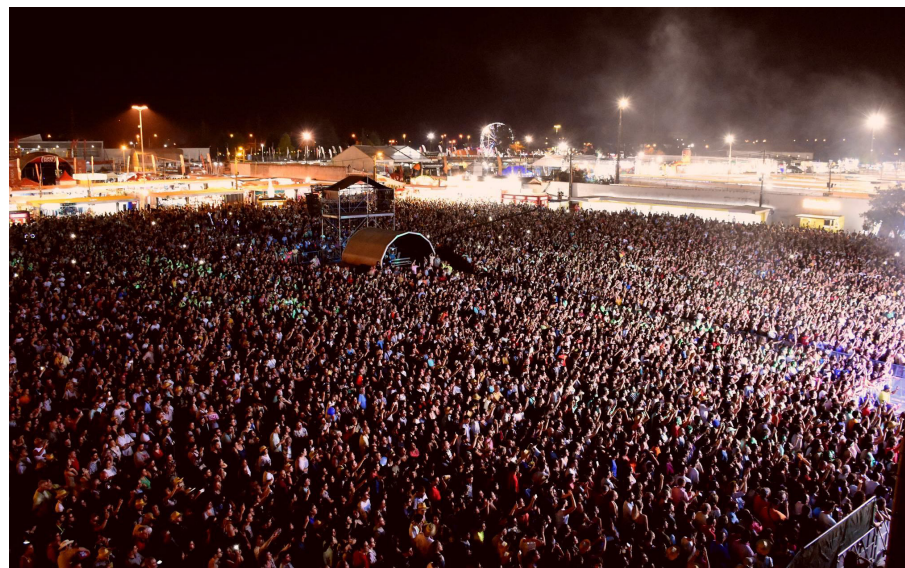
Quadro – Desvio tarifário acumulado (2018-2014) - €uros

	2018	Contrato de Gestão Delegada - 2018	Desvio	Desvio Acumulado 2014-2018
Abastecimento de Água:				
Total de Rendimentos	1.901.429	1.988.152	-86.722	261.882
Total de Gastos	1.674.284	1.805.611	-131.327	-315.693
Superavit / Défice	227.145	182.540	44.605	577.575
Saneamento de Águas Residuais:				
Total de Rendimentos	3.099.769	2.972.525	127.243	235.566
Total de Gastos	2.993.155	2.917.120	76.036	-249.592
Superavit / Défice	106.613	55.405	51.208	485.159
Resíduos Urbanos:				
Total de Rendimentos	1.404.408	1.311.787	92.621	131.843
Total de Gastos	1.399.916	1.199.857	200.059	162.867
Superavit / Défice	4.492	111.930	-107.438	-31.024
Totais:				
Total de Rendimentos	6.405.606	6.272.464	133.142	629.291
Total de Gastos	6.067.356	5.922.588	144.767	-402.418
Superavit / Défice	338.250	349.875	-11.625	1.031.709

[4] OUTRAS ATIVIDADES

- Atividades ao nível ambiental relacionadas com a Bandeira Azul na Praia da Tocha, Galardão ECOXXI, Programa Eco Escolas, Ecoevento e Programa Sê-lo-Verde 2018;
- Manutenção de 28 hectares de espaços verdes;
- Produção de plantas para consumo interno e para a satisfação dos pedidos das freguesias, escolas e associações;
- Realização de sessões de sensibilização seguidas de uma visita guiada à quinta piloto de agricultura biológica, em que participaram 220 estudantes e acompanhamento do projeto Hortas Comunitárias do Município de Cantanhede;
- Serviço de limpeza urbana prestada às 14 freguesias do Concelho;
- Execução dos trabalhos de limpeza e front office das piscinas municipais;
- Gestão do Complexo Desportivo de Ançã;
- 13.182 passageiros nos Transportes Urbanos de Cantanhede, distribuídos por 12.438 no circuito cidade (taxa de ocupação de 22,9%) e 744 no circuito freguesias (taxa de ocupação de 6,2%);
- Responsabilidade pela gestão da XXVIII Edição da Expofacic, tendo-se introduzido alguns aspetos inovadores dos quais se destaca:
 - Desenvolvimento de uma nova estratégia de comunicação, com a identificação de 4 eixos à volta dos quais o evento deve estar associado (música e entretenimento, gastronomia, exposições e negócios), com um lema, "mil motivos um destino" e uma forte aposta no digital;

- Aposta noutras artes que não só a música, daí os 2 dias de stand up comedy, no palco Expofacic, com os nomes mais fortes do panorama nacional;
- Uma exposição temática, de nível internacional, "Titanic, a Reconstrução", associando o turismo cultural e científico ao evento;
- Alterações cirúrgicas no recinto do evento;
- Preocupações de sustentabilidade ambiental associadas à sua organização, com a dinamização do Programa Sê-lo-Verde 2018 e Ecoevento, apoiado pelo Fundo Ambiental e Grupo EGF (ERSUC), respetivamente, prendendo-se também, a diferenciação do evento, evidenciada por uma atitude pró-ativa em matéria de impacte ambiental e educação ambiental dos seus visitantes;



Expofacic 2018

[5] CLIENTES

I. Contratos e Faturação

Quadro – Evolução do Nº Clientes de Abastecimento de Água (2015-2018)

Tipo de Utilizadores	2015	%	2016	%	2017	%	2018	%
Doméstico	18.119	89,7%	18.121	89,4%	18.237	89,2%	18.200	88,9%
Doméstico - Tarifário Famílias Numerosas	47	0,2%	50	0,2%	44	0,2%	47	0,2%
Doméstico - Tarifário Social	24	0	35	0	41	0,2%	47	0,2%
Não Doméstico	1.983	9,8%	2.033	10,0%	2.086	10,2%	2.144	10,5%
Não Doméstico - Tarifário Social	19	0	22	0	36	0,2%	37	0,2%
Outros Municípios	5	0,0%	5	0,0%	5	0,0%	3	0,0%
Total	20.197	100%	20.266	100%	20.449	100%	20.478	100%
Novos Clientes (Variação)			69		183		29	
Novos Clientes (Variação %)				0,3%		0,9%		0,1%

A INOVA-EM registou durante o ano de 2018 um acréscimo de 29 novos clientes, servindo no final do ano, 20.478 clientes de água.

Em 2018, o volume total de água faturada foi de 2.833.160 m³, o que corresponde a um decréscimo de 5,9% face a 2017, isto é, menos 177.045 m³. Os consumos faturados aos clientes diretos (utilizadores finais) e aos clientes municipais registaram um decréscimo de 48.348 m³ e 81.345 m³ respetivamente, o que em conjunto representa uma variação negativa de 4,6%.

Quadro – Evolução da Água Faturada em M³ (2015-2018)

Tipologia de Clientes	2015		2016		2017		2018	
	M ³	%	M ³	%	M ³	%	M ³	%
Consumo Clientes Diretos								
Doméstico (Inclui Tarifário Social e Famílias Numerosas)	1.461.699	46,6%	1.455.351	48,7%	1.542.943	51,3%	1.477.426	52,1%
Não Doméstico	627.713	20,0%	612.662	20,5%	619.785	20,6%	642.311	22,7%
Não Doméstico - Tarifário Social	74.413	2,4%	74.847	2,5%	82.419	2,7%	77.062	2,7%
Total	2.163.825	69,0%	2.142.860	71,7%	2.245.147	74,6%	2.196.799	77,5%
Variação %				-1,0%		4,8%		-2,2%
Consumos Clientes Municipais (1)	844.086	26,9%	703.091	23,5%	598.439	19,9%	517.094	18,3%
Variação %				-16,7%		-14,9%		-13,6%
Total de Água Faturada Clientes	3.007.911	95,9%	2.845.951	95,3%	2.843.586	94,5%	2.713.893	95,8%
Variação %				-5,4%		-0,1%		-4,6%
Outros Consumos								
Jardins e Instalações Deportivas	129.724	4,1%	141.813	4,7%	166.603	5,5%	119.098	4,2%
Outros	44	0,0%	52	0,0%	15	0,0%	169	0,0%
Total	129.768	4,1%	141.865	4,7%	166.618	5,5%	119.267	4,2%
Variação %				9,3%		17,4%		-28,4%
Total de Água Faturada	3.137.679	100,0%	2.987.816	100,0%	3.010.204	100,0%	2.833.160	100,0%
Variação %				-4,8%		0,7%		-5,9%

(1) Venda de Água ao Município de Mira, Montemor, Águas de Coimbra, E.M. e Mealhada

Gráfico – Evolução da Água Faturada a Clientes em M³ (2010-2018)

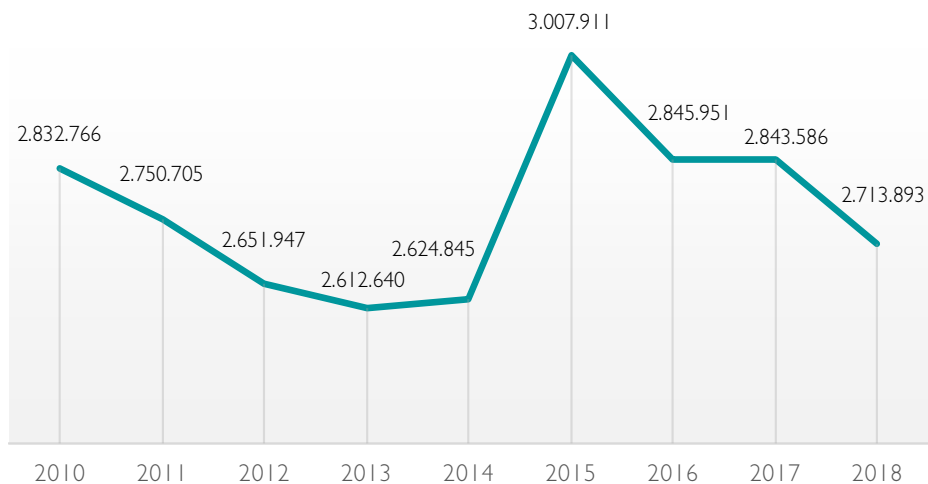
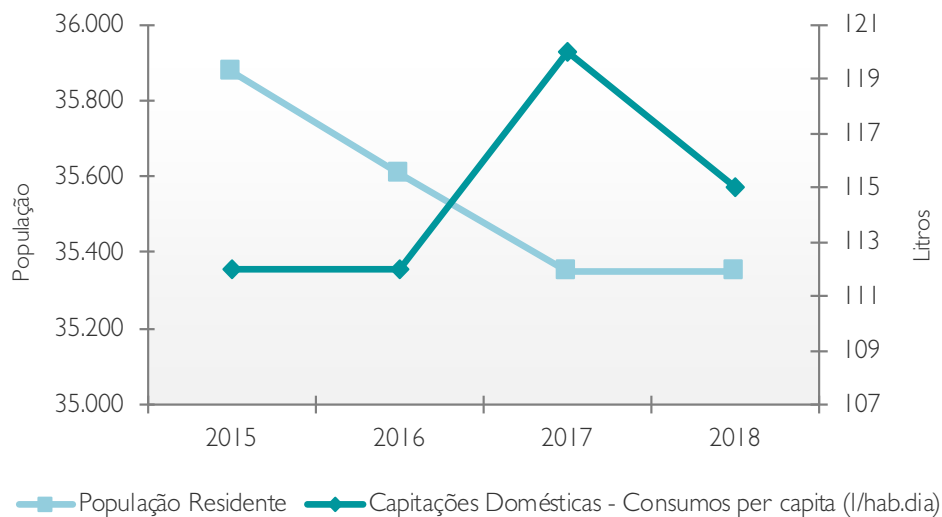


Gráfico - Evolução das Captações Domésticas (2015-2018)



Considerando a população residente de 35.348 habitantes (Fonte: Pordata) e o volume de água faturado por consumo doméstico, pode estimar-se um valor para a captação de 41,98 m³/ hab.ano, correspondente a 115 l/hab.dia.

Quadro – Evolução do N° Clientes de Saneamento (2015-2018)

Tipo de Utilizadores / Clientes	2015	%	2016	%	2017	%	2018	%
Doméstico	17.243	91,5%	17.276	91,4%	17.399	91,5%	17.464	91,2%
Doméstico - Tarifário Familias Numerosas	45	0	48	0	42	0,2%	45	0,2%
Doméstico - Tarifário Social	24	0	35	0	40	0,2%	46	0,2%
Não Doméstico	1.484	7,9%	1.497	7,9%	1.496	7,9%	1.543	8,1%
Não Doméstico - Tarifário Social	33	-	35	0	35	0	36	0,2%
Utilizadores com Elevados Caudais de Descarga	14	0,1%	15	0,1%	13	0,1%	15	0,1%
Total	18.843	100%	18.906	100%	19.025	100%	19.149	100%
Novos Clientes (Variação)			63		119		124	
Novos Clientes (Variação %)			0,3%		0,6%		0,7%	

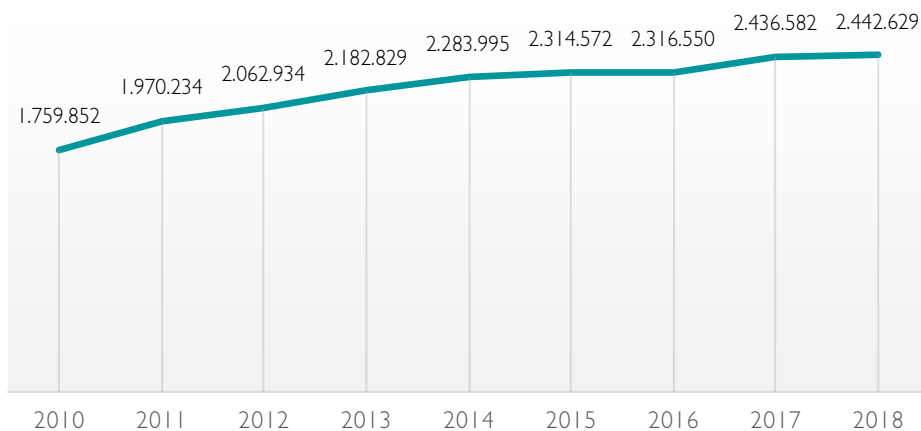
A INOVA-EM registou durante o ano de 2018 um acréscimo de 124 novos clientes, servindo no final do ano, 19.149 clientes de saneamento.

Quadro – Evolução da Água Residual Faturada em M³ (2015-2018)

M³ Facturados por Tipo de Utilizador	2015		2016		2017		2018	
	M³	%	M³	%	M³	%	M³	%
Domésticos (Inclui Tarifário Social e Famílias Numerosas)	1.431.679	61,9%	1.424.836	61,5%	1.527.446	62,7%	1.478.881	60,5%
Não Doméstico	290.645	12,6%	302.142	13,0%	298.730	12,3%	321.329	13,2%
Não Doméstico - Tarifário Social	74.413	0	74.636	3,2%	82.282	3,4%	76.816	3,1%
Utilizadores com Elevados Caudais de Descarga*	517.835	22,4%	514.936	22,2%	528.124	21,7%	565.603	23,2%
Total Geral	2.314.572	100,0%	2.316.550	100,0%	2.436.582	100,0%	2.442.629	100,0%
Varição			1.978	0,1%	120.032	5,2%	6.047	0,2%

* Com base no caudal de descarga, em m³

Gráfico – Evolução da Água Residual Faturada em M³ (2010-2018)



Em 2018, o volume total de água residual faturada (com base no consumo de água e caudal de descarga) foi de 2.442.629 m³, verificando-se um aumento relativamente a 2017 (+6.047 m³).

Quadro – Evolução do N° de Clientes RU (2015-2018)

Tipo de Utilizadores / Clientes	2015	%	2016	%	2017	%	2018	%
Doméstico	17.917	89,3%	17.926	90,2%	18.045	89,3%	18.085	89,3%
Doméstico - Tarifário Social	24	0,1%	35	0,2%	41	0,2%	47	0,2%
Doméstico - Sem Adesão ao Serviço de Abastecimento de Água	381	1,9%	371	1,9%	333	1,6%	302	1,5%
Não Doméstico	1.476	7,4%	1.505	6,4%	1.524	7,5%	1.552	7,7%
Não Doméstico - Tarifário Social	29	0,1%	31	0,2%	31	0,2%	32	0,2%
Não Doméstico - Grandes Produtores de Resíduos	241	1,2%	237	1,2%	228	1,1%	244	1,2%
Total	20.068	100%	20.105	100%	20.202	100%	20.262	100%
Novos Clientes (Variação)			37		97		60	
Novos Clientes (Variação %)			0,2%		0,5%		0,3%	

No final de 2018, a INOVA-EM detinha 20.262 clientes a quem é cobrado a tarifa de resíduos urbanos, dos quais 244 são grandes produtores (com contratos de recolha especial), registando um acréscimo de 0,3% face ao mesmo período de 2017.

Em 2018, o volume total de água, que serviu de indexante para a faturação da componente variável de resíduos urbanos, foi de 1.787.741 m³, o que corresponde a menos 4,6% face a 2017, isto é, menos 86.230 m³. Quanto à produção de resíduos urbanos medidos e faturados, fixou-se em 18.562 m³ (- 294 m³ do que em 2017).

Quadro – Evolução das Quantidades para Efeitos de Aplicação da Componente Variável de RU em M³ (2015-2018)

Em Função do Consumo Faturado (em m ³) de Água	2015 M ³	2016 M ³	2017 M ³	2018 M ³
Doméstico (Inclui Tarifário Social)	1.538.760	1.553.272	1.633.951	1.570.700
Não Doméstico	135.623	169.909	161.138	141.710
Não Doméstico - Tarifário Social	24.360	69.878	78.882	75.332
Total	1.698.742	1.793.059	1.873.971	1.787.741
Variação		94.317	80.912	-86.230
Variação %		5,6%	4,5%	-4,6%

Em Função da Produção de Resíduos Urbanos Medidos	2015 M ³	2016 M ³	2017 M ³	2018 M ³
Não Doméstico - Grandes Produtores de Resíduos	19.215	18.717	18.856	18.562
Variação		-498	139	-294
Variação %		-2,6%	0,7%	-1,6%

2. Acessibilidade Económica

Quadro – Evolução do Valor da Fatura Mensal Cliente Doméstico (2015-2018)

Cliente Doméstico: Consumo Mensal 10 m ³	2015	2016	2017	2018
Águas Abastecimento				
Tarifa Fixa - €uros	1,57	1,59	1,65	1,66
Tarifa Variável - €uros	3,22	3,40	3,70	3,72
Sub-Total	4,79	4,99	5,35	5,38
Indicador de Acessibilidade Económica (%)	0,22%	0,22%	0,23%	0,24%
Águas Residuais				
Tarifa Fixa - €uros	4,34	4,56	4,50	4,45
Tarifa Variável - €uros	4,35	4,08	3,89	3,72
Sub-Total	8,69	8,64	8,39	8,17
Indicador de Acessibilidade Económica (%)	0,39%	0,38%	0,36%	0,36%
Resíduos Urbanos				
Tarifa Fixa - €uros	2,04	2,08	2,07	2,29
Tarifa Variável - €uros	1,80	1,69	1,78	2,21
Sub-Total	3,84	3,77	3,85	4,50
Indicador de Acessibilidade Económica (%)	0,17%	0,17%	0,17%	0,20%
Total Serviços de Águas e Resíduos - €uros	17,32	17,40	17,59	18,05
Indicador de Acessibilidade Económica A.A, A.R e R.U (%)	0,79%	0,76%	0,75%	0,79%

O QUE ESTÁ INCLUÍDO NA FATURA DA ÁGUA

5,38€

ÁGUA



Captação, elevação, tratamento, transporte, armazenamento e distribuição (abastecimento de água)

8,17€

SANEAMENTO



Descarga, drenagem, elevação, transporte, tratamento e rejeição na natureza (esgotos)

4,50€

RESÍDUOS URBANOS



Deposição, recolha, transporte, triagem, tratamento, valorização e eliminação de resíduos urbanos (lixos)

1,01€

TAXAS

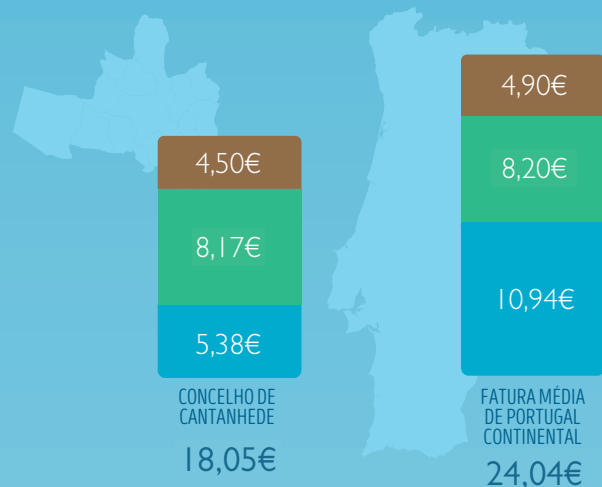


Recuperação de taxas Administração Central (Taxa de Recursos Hídricos e Taxa de Gestão de Resíduos)

INOVA-EM

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

Comparação com a média nacional



RESPONSABILIDADE SOCIAL

Tarifário Social Doméstico

Criado a pensar nas famílias mais carenciadas do Concelho de Cantanhede, prevê a isenção das tarifas fixas e o alargamento do volume faturado no 1.º escalão. Para um consumo de 10 m³ prevê descontos de cerca de 50%.

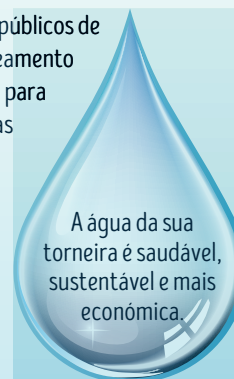
Tarifário Famílias Numerosas

Criado a pensar nas famílias cuja composição ultrapasse os 4 elementos, prevê o alargamento do volume faturado em cada um dos escalões.

Tarifário Social Não-doméstico

Criado a pensar nas instituições particulares de solidariedade social e associações culturais, desportivas e recreativas, prevê tarifas fixas e variáveis em cada um dos serviços prestados, mais reduzidas em relação aos restantes utilizadores não-domésticos.

Agora, a ligação aos sistemas públicos de abastecimento de água e saneamento de águas residuais é gratuita, para edifícios licenciados e em áreas urbanas (ramais domiciliários até 20m)



A água da sua torneira é saudável, sustentável e mais económica.

INOVA - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE - E.M. - S.A.



SEDE

Zona Industrial de Cantanhede, Apt. 57
3061-909 Cantanhede
Tel.: 231 410 830
Fax 231 410 839
geral@inova-em.pt

ATENDIMENTO COMERCIAL

Loja do Cidadão de Cantanhede
Rua dos Bombeiros Voluntários, 7
3061-909 Cantanhede
tel.: 231 423 850/1
loja@inova-em.pt



TARIFÁRIO 2018

ABASTECIMENTO PÚBLICO DE ÁGUA

SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS URBANAS

GESTÃO DE RESÍDUOS URBANOS



CANTANHEDE MUNICÍPIO

WWW.INOVA-EM.PT

Em 2018, os encargos tarifários com os serviços de águas e resíduos, para um cliente doméstico, com um perfil de consumo mensal de 10 m³, foi de 18,05 Euros, um ligeiro aumento face a 2017 (+0,46 Euros). Desse valor, 7,6 Euros (42,1%), foram para pagar às Águas do Centro Litoral e à ERSUC, pelo tratamento das águas residuais e dos resíduos urbanos, respetivamente. Comparando com a média nacional de 24,04 Euros (dados de 2017), o valor pago foi inferior em 5,99 Euros (-24,9%), o que corresponde a uma poupança anual de 71,84 Euros.

Enquadrando os preços praticados pela empresa, com o rendimento médio familiar disponível no concelho de Cantanhede, nos termos do indicador definido pela entidade reguladora, podemos verificar que a acessibilidade económica aos serviços é muito boa, uma vez que os 3 encargos somados ficam a pouco mais de metade, da soma do limite de 0,5% estabelecido para cada um dos serviços isoladamente.

3.Cobranças e Suspensões

No que se refere às cobranças, temos vindo a assistir a uma diminuição do número de avisos de interrupção, no entanto, a taxa de emissão de ordens de serviço para a respetiva suspensão, vem registando um aumento desde o ano de 2015. De salientar que 63% das interrupções efetivadas são restabelecidas, pelo que as que não o são se referem a locais que passaram a estar desocupados ou quando inquilinos abandonam os alojamentos.

Quadro – Evolução das Suspensões (2015-2018)

Tipo de Utilizadores / Clientes	2015	2016	2017	2018	Var.18/17 %	
Avisos de Interrupção do Fornecimento (Unidades)	1.757	1.973	1.705	1.687	-18	-1%
Suspensões Efetivadas (Unidades)	242	302	377	400	23	6%
Taxa de Suspensões Efetivadas (%)	14%	15%	22%	24%	2%	7%
Restabelecimento após Suspensão do Fornecimento (Unidades)	109	138	224	251	27	12%
Taxa de Restabelecimento após Suspensão do Fornecimento (%)	45%	46%	59%	63%	3%	6%

4. Serviço ao Cliente

Quadro – Atendimento, Prazos de Execução, Reclamações/Sugestões e Serviços Específicos (2015-2018)

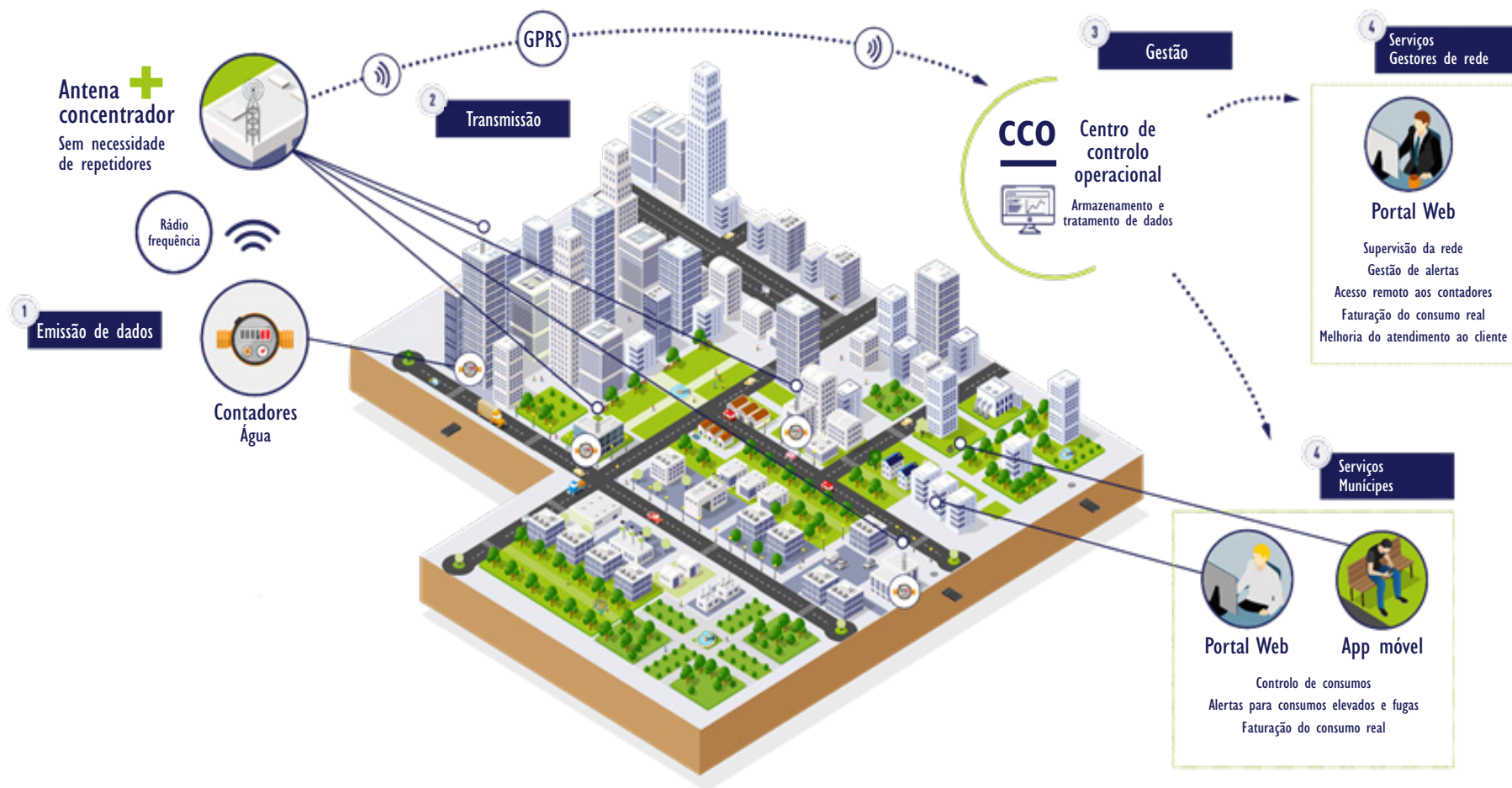
Serviço ao Cliente	2015	2016	2017	2018
Atendimento Presencial:	16.739	15.365	15.341	14.964
Tempo de Resposta (%) :				
Colocação de Contador <= 2 Dias Úteis	98%	97%	100%	98%
Construção Ramais <= 15 Dias Úteis	97%	99%	96%	79%
Limpeza de Fossas <= 8 Dias Úteis	99%	100%	99%	99%
Recolha de Verdes <= 8 Dias Úteis	99%	98%	93%	97%
Recolha de Monstros <= 8 Dias Úteis	99%	97%	86%	98%
Parecer Processos de Obras <= 10 Dias Úteis	100%	100%	97%	97%
Parecer Processos de Loteamentos <= 15 Dias Úteis	100%	100%	100%	100%
Reclamações Serviço de Abastecimento de Água <= 22 Dias Úteis	98%	100%	100%	100%
Reclamações Serviço de Águas Residuais <= 22 Dias Úteis	97%	100%	100%	100%
Reclamações Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos <= 22 Dias Úteis	100%	100%	100%	100%
Serviço de Abastecimento de Água:				
Contratação	2	6	1	2
Faturação e Leitura	35	38	20	17
Ligação e Disponibilidade	2	2	0	0
Qualidade do Serviço	52	37	35	42
Qualidade da Água	0	6	4	3
Tarifário	7	8	9	0
Atendimento	0	0	0	1
Total	98	97	69	65

Serviço ao Cliente	2015	2016	2017	2018
Serviço de Águas Residuais:				
Contratação	0	0	0	0
Faturação e Leitura	2	2	4	5
Ligação e Disponibilidade	9	4	2	2
Qualidade do Serviço	9	11	11	22
Tarifário	9	11	5	2
Total	29	28	22	31
Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos:				
Contratação	5	1	0	0
Faturação e Leitura	3	1	1	3
Equipamento	1	5	7	6
Qualidade do Serviço	2	1	3	4
Recolhas	2	0	0	2
Tarifário	9	4	1	0
Odores	0	0	0	1
Total	22	12	12	16

Em 2018 atendemos presencialmente 14.964 clientes na nossa loja, tivemos um tempo de resposta a um conjunto de serviços prestados pela empresa a rondar os 100%, relativamente ao prazo definido internamente ou pela entidade reguladora, recebemos 112 reclamações/sugestões relativas aos serviços de águas e resíduos (um pequeno aumento face às 103 registadas em 2017), aumentámos em 79 o número de novas adesões à fatura eletrónica, o que corresponde a que 12% do total de clientes optem por receber a fatura de forma desmaterializada, 71% das faturas emitidas são pagas por débito direto e atualmente estão registados 840 utilizadores no balcão digital. Procedemos também, a uma melhoria da qualidade da informação registada no sistema de gestão de clientes, decorrente de um trabalho de atualização dos dados contratuais.

Por último, destacar, a conclusão da primeira fase do projeto de telemetria, com a instalação de cerca de 5.000 contadores de água nas ZMC de Cantanhede, Lemedo, Pocariça, Póvoa da Lomba, Varziela e Vila d'Alva, o que permitiu já no final do ano, que a faturação passasse a ser feita com base na leitura real, deixando de existir estimativas, uma

vez que a leitura manual realizada até aqui, de dois em dois meses, foi substituída por 24 leituras diárias realizadas de forma remota e automática. Deste modo, além da eliminação de situações passíveis de reclamação, a INOVA-EM passou a dispor de condições para, logo que ocorram eventuais fugas na rede predial, se avisem imediatamente os clientes.



5.Satisfação do Cliente

No final do ano voltamos a desenvolver um estudo de satisfação do cliente, através de uma empresa especializada e acreditada para o efeito, que abarca todas as atividades desenvolvidas pela empresa. Foram entrevistados 700 indivíduos residentes no concelho de Cantanhede.

Quadro – Indicadores de Satisfação do Cliente

Satisfação do Cliente	2016	2017	2018
Serviços Prestados	Média	Média	Média
Satisfação face ao serviço de abastecimento de água			
Satisfação face ao serviço de saneamento de águas residuais	4,2	4,05	4,19
Satisfação face ao serviço de gestão de resíduos urbanos	4,32	4,22	4,19
Satisfação face aos espaços verdes	4,25	4,29	4,1
Satisfação face à limpeza urbana	3,78	3,76	3,72
Satisfação face à Expofacil	4,37	4,23	4,46
Prestação de serviços no geral	4,06	3,98	4,05
Outras Questões Colocadas			
Rapidez de atendimento	4,19	4,01	4,15
Simpatia / cortesia no atendimento	4,23	4,18	4,24
Rapidez na resolução de problemas	4,04	3,98	3,98
Qualidade na resolução de problemas	4,05	3,93	3,99
Qualidade do serviço prestado considerando o preço pago	3,54	3,45	3,57

* Numa escala de 1 a 5, em que o 1 significa que está muito insatisfeito e o 5 que está muito satisfeito

Face a estes resultados, pode-se concluir que, de uma forma geral, a satisfação com o serviço prestado pela INOVA-EM é elevada (4,05 numa escala de 1 a 5), tendo subido face ao ano anterior. Os atributos mais valorizados, dentro dos serviços prestados, são os que dizem respeito à Expofacil e aos serviços de águas e resíduos. Ainda no âmbito deste inquérito, foi possível apurar algumas oportunidades de melhoria, das quais destacamos, a necessidade de aumentar a informação à população sobre os produtos e serviços que são disponibilizados.

[6] A NOSSA EMPRESA

I. Recursos Humanos

No final de 2018 a INOVA-EM tinha 136 colaboradores. Destes, 25 pertencem aos quadros do município, 89 aos quadros da empresa e 22 são contratados a termo certo.

Gráfico – Evolução do N° Colaboradores (2010-2018)



Quanto à distribuição dos colaboradores da empresa por sexo e grupos etários, verificamos que existem 38 do sexo feminino e 98 do masculino, 12 têm menos de 35 anos, sendo a média de idades de 47 anos. A antiguidade média é de 14 anos, considerando para os colaboradores pertencentes aos quadros do município, o tempo já aí em funções.

Quadro – Indicadores de Recursos Humanos (2015-2018)

Indicadores Recursos Humanos	2015	2016	2017	2018
Nº de Colaboradores	137	132	135	136
Sexo Masculino	99	93	96	98
Sexo Feminino	38	39	39	38
Nº Colaboradores < 35 Anos	19	19	15	12
Taxa de Absentismo	4,39%	4,19%	3,46%	3,99%
Nº Acidentes de Trabalho	10	17	9	8
Nº de Dias Úteis perdidos por Acidentes de Trabalho	158	270	292	169
Indice de Frequência	33	60	33	29
Indice de Gravidade	524	952	1.069	618

A taxa de absentismo voltou a subir ligeiramente, contrariando a tendência dos últimos anos, com um aumento das baixas por doença. No que diz respeito aos índices de frequência e gravidade dos acidentes de trabalho, verificou-se uma melhoria significativa, com a sua diminuição e respetivos número de dias de trabalho perdidos.

No tocante à qualificação dos colaboradores, foram ministradas 1.388 horas de formação, com destaque para as áreas da contratação pública, manobras de máquinas e equipamentos, compras circulares, sistemas de informação geográfica, regulamento geral de proteção de dados e gestão da segurança da informação.

2. Balanced Scorecard

Foi realizada a avaliação do modelo referente aos dados de 2018, através de reuniões periódicas, cálculo mensal ou semestral dos 108 indicadores de desempenho que monitorizam o cumprimento dos 21 objetivos estratégicos definidos, análise dos desvios em função das metas estabelecidas e tomada de iniciativas para a sua correção. Importa referir que este sistema de gestão estratégica e de medição do desempenho organizacional incorpora os indicadores para regulação e constitui o instrumento para monitorização do cumprimento do contrato de gestão delegada.

A classificação global e do contrato de gestão delegada, obtida a partir das ponderações dos indicadores nos objetivos, dos objetivos nas perspetivas e das perspetivas na organização, foi de 97,74% e 101,04%, respetivamente, o que demonstra o cumprimento da estratégia delineada.

Quadro – Balanced Scorecard 2018 (Objetivos Estratégicos)

Perspetiva	Objetivo Estratégico	Classificação
Classificação Global		97,74%
Classificação Contrato de Gestão Delegada		101,04%
Financieira	F.1 Praticar tarifa socialmente aceitável que garanta a sustentabilidade dos sistemas (A.A, A.R e R.U)	109,63% ●
	F.2 Criar Valor / Redução do défice dos restantes serviços prestados (Expofacil, Espaços Verdes, Quinta Agrícola, Limpeza Urbana e Transportes Urbanos)	64,01% ◆
	F.3 Maximizar a utilização das infra-estruturas existentes e otimizar a sua gestão	102,32% ●
	F.4 Reduzir os gastos operacionais (m³ A.A / m³ A.R / ton. / m² / nº bilhetes)	98,89% ▲
	F.5 Aumentar os recebimentos dos clientes	96,04% ▲
Clientes	C.1 Aumentar o grau de cobertura dos sistemas de A.A, A.R e R.U	103,36% ●
	C.2 Melhorar a percepção do serviço	109,11% ●
	C.3 Resposta a reclamações e sugestões	100,00% ●
Processos Internos	P.1 Reduzir o consumos de bens e serviços externos	70,75% ◆
	P.2 Aumentar a produtividade física dos recursos humanos	91,29% ▲
	P.3 Melhorar a qualidade do serviço / produto	93,50% ▲
	P.4 Aumentar / Manter o volume de serviços prestados	87,81% ◆
	P.5 Promover a sustentabilidade ambiental	99,95% ▲
	P.6 Executar os novos investimentos nos prazos e orçamentos previstos	86,59% ▲
	P.7 Celeridade na resposta a solicitações dos clientes	102,55% ●
	P.8 Melhorar comunicação com os clientes	173,90% ●
	P.9 Manter os sistemas em bom estado de conservação e aumentar o grau de operacionalidade dos equipamentos	82,55% ▲
Aprendizagem e Crescimento	A.1 Disponibilizar uma plataforma tecnológica fiável, eficaz e adequada a dimensão da empresa	96,00% ▲
	A.2 Desenvolver as competências e as performances individuais	185,07% ●
	A.3 Consolidar o sistema de gestão integrado (Qualidade, Ambiente e Segurança)	106,25% ●
	A.4 Implementar o sistema de gestão patrimonial e o plano de segurança da água para consumo humano	50,00% ◆

3. Qualidade, Ambiente e Segurança

Em 2018, a INOVA-EM manteve os certificados do seu Sistema de Gestão de Qualidade, Ambiente e Segurança (SGQAS), nos referenciais normativos ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001, e efetuou com sucesso a transição para as novas normas NP EN ISO 9001:2015 e NP EN ISO 14001:2015, em resultado das auditorias realizada durante os meses de junho e julho. A equipa auditora salientou como ideias chave relativos ao sistema, os seguintes aspetos:

- Está adequadamente implementado;
- Está devidamente estruturado de acordo com os critérios normativos da auditoria;
- Permite evidenciar a melhoria contínua, bem como o cumprimento dos objetivos do sistema e dos requisitos do cliente, ao nível do produto e do serviço, bem como dos requisitos ambientais e de segurança.



Figura – Certificações de Qualidade

4. Projetos Tecnológicos

Ter mais informação sobre os nossos ativos e sobre a operação é considerado estratégico para a INOVA-EM, uma vez que nos permite tomar melhores decisões, ser mais ágeis, eficazes e eficientes, sabendo de antemão, que é um processo que não acaba, existindo sempre novos dados que se vão construindo uns em cima dos outros. Nesse sentido, continuámos a desenvolver ao longo de 2018, diversos projetos e ações, dos quais destacamos:

- Aquisição, instalação e aluguer de um sistema de telemetria: Concretização da 1ª fase do projeto, com a instalação de cerca de 5.000 contadores de água e 3 concentradores, que abrangem os consumidores das ZMC de Cantanhede, Lemedo, Pocariga, Póvoa da Lomba, Varziela e Vila d'Alva. O sistema de telemetria tem evidenciado um excelente desempenho, conseguindo garantir a recolha de leituras para o software de suporte, em mais de 90% dos dados, tendo por base 24 registos diários.
- Instalação de um sistema de automação, supervisão e controlo na captação de água dos Olhos da Fervença: A sua instalação encontra-se em fase de conclusão. É composto por um sistema de automação, que permite recolher a informação proveniente dos poços de extração de água e dos reservatórios de distribuição que constituem o sistema de elevações realizadas a partir da estação elevatória da captação e por um sistema de supervisão e controlo, SCADA, incluindo sinópticos, gestão de alarmes, registo de eventos, comando e logs, curvas para análise de tendências, módulo de relatórios, prevenção e sistema informático e de comunicação.

- Sensorização das infraestruturas de abastecimento de água e saneamento de águas residuais: reforço do número de instalações equipadas com sensores, que permitem uma monitorização em tempo real do caudal, pressão, cloro, níveis dos reservatórios e funcionamento das estações elevatórias de águas e águas residuais, sendo esses dados transmitidos para uma aplicação informática, onde são tratados e analisados;
- Gestão de resíduos urbanos: em fase de consolidação, encontra-se a implementação de um sistema de informação de gestão de resíduos urbanos, que permite saber a localização das viaturas, se o percurso que está desenhado é cumprido pelo motorista, se é basculado determinado contentor ou não, a sua volumetria, quando é lavado, se existem outros resíduos, que não indiferenciados junto aos mesmos, a integração com o sistema de relacionamento com o cliente no que diz respeito às requisições de verdes e monstros, estando a ser preparado para a recolha de dados com o intuito de adotar o sistema pay-as-you-throw (PAYT).
- Otimização e a integração dos softwares existentes relacionados com os sistemas de informação geográfica, gestão operacional e relacionamento com o cliente;
- Desmaterialização de processos e mobilidade no serviço de espaços verdes, aproveitando a plataforma informática de gestão operacional já usada nos serviços de águas;

[7]

SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

I. Investimento e Financiamento a Fundo Perdido

Os projetos financiados no âmbito do Portugal 2020 e do Fundo Ambiental, nos vários domínios de atividade da empresa, apresentavam em 31.12.2018 a seguinte situação:

Quadro – Investimento e Financiamento a Fundo Perdido

Domínio	Programa	Operações	Data Aprovação	1.Investimento Elegível Aprovado - €uros	2.Comparticipação Aprovada - €uros	3.Despesa Realizada Elegível (€uros)	4.%Execução=(3/1)	Transferências Recebidas (€uros)	Data de Conclusão
Resíduos	POSEUR	POSEUR-03-1911-FC-000026: Cantanhede Recicla - Ações Materiais	01-07-2016	335.552,08	285.219,27	323.662,46	96,5%	254.815,07	31-12-2018
Resíduos	POSEUR	POSEUR-03-1911-FC-000010: Cantanhede Recicla - Ações Imateriais	01-07-2016	196.804,24	167.283,60	170.279,47	86,5%	128.057,20	28-02-2019
Sub-total				532.356,32	452.502,87	493.941,93	92,8%	382.872,27	
Águas Residuais	POSEUR	POSEUR-03-2012-FC-000205: Ampliação da Rede de Saneamento de Águas Residuais - Subsistema não Verticalizado	08-11-2016	720.642,49	612.546,12	552.093,12	76,6%	434.094,24	30-06-2019
Águas Residuais	POSEUR	POSEUR-03-2012-FC-000211: Ampliação da Rede de Saneamento de Águas Residuais - Subsistema Ançã	05-01-2017	81.039,01	68.883,16	46.091,00	56,9%	39.177,35	28-02-2019
Águas Residuais	POSEUR	POSEUR-03-2012-FC-000214: Ampliação da Rede de Saneamento de Águas Residuais - Subsistema Outil	02-11-2016	11.252,51	9.564,63	9.743,41	86,6%	8.222,59	28-02-2019
Águas Residuais	POSEUR	POSEUR-03-2012-FC-000223: Ampliação da Rede de Saneamento de Águas Residuais - Subsistema Covões	19-12-2016	185.690,01	157.836,51	181.731,61	97,9%	149.944,68	28-02-2019
Sub-total				998.624,02	848.830,42	789.659,14	79,1%	631.438,86	
Expofac	Fundo Ambiental	Programa Sê-lo Verde 2018	16-03-2018	56.866,05	32.034,72	51.193,93	90,0%	28.603,86	28-02-2019
Resíduos e Limpeza Urbana	Fundo Ambiental	Compras Públicas Circulares	21-08-2018	83.231,14	65.000,00	83.231,14	100,0%	65.000,00	31-12-2018
Abastecimento de Água	Fundo Ambiental	Promover o Uso Eficiente da Água	28-08-2018	48.587,66	34.011,36	48.587,66	100,0%	34.011,36	31-12-2018
Abastecimento de Água	Fundo Ambiental	Viaturas Elétricas	18-12-2018	39.902,20	4.500,00	39.902,20	100,0%	4.500,00	31-12-2018
				228.587,05	135.546,08	222.914,93	97,5%	132.115,22	
TOTAL				1.759.567,39	1.436.879,37	1.506.516,00	85,6%	1.146.426,35	

Para um valor aproximado de 1,75 Milhões de €uros de investimento elegível aprovado, o que representa uma participação a fundo perdido de 81,6%, foram recebidos até ao final de 2018, cerca de 1,14 Milhões de €uros.

Quanto à percentagem de execução acumulada dos projetos (despesa elegível realizada em relação ao investimento elegível aprovado), situava-se no final de 2018, em 85,6%.

2. Posição Económica

A INOVA-EM conclui o exercício de 2018 com um valor total de rendimentos de 9,3 Milhões de €uros (não acrescido do déficit tarifário), o que corresponde a um acréscimo de 151 Mil €uros relativamente ao ano anterior; isto é, mais 1,7%.

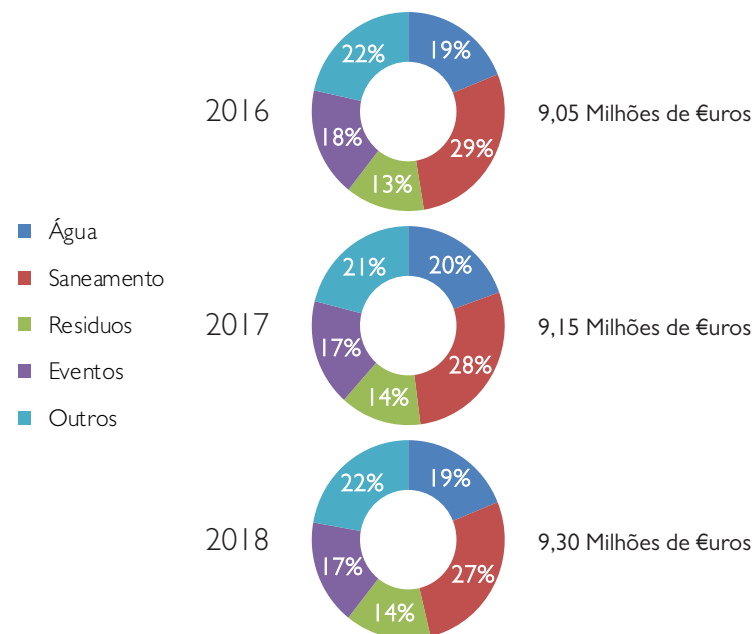
Quadro – Estrutura e Comparação de Rendimentos (2016-2018) – €uros

Estrutura de Rendimentos (2016-2018)	2016	%	2017	%	2018	%	Var.18/17	
							Valor	%
Vendas e Prestações de Serviços								
Abastecimento de Água	1.709.407	18,9%	1.791.365	19,6%	1.753.415	18,8%	-37.950	-2,1%
Saneamento de Águas Residuais	2.580.072	28,5%	2.599.128	28,4%	2.552.368	27,4%	-46.761	-1,8%
Resíduos Urbanos	1.196.241	13,2%	1.246.074	13,6%	1.337.703	14,4%	91.629	7,4%
Eventos	1.611.720	17,8%	1.590.062	17,4%	1.591.506	17,1%	1.444	0,1%
Outras	71.952	0,8%	173.257	1,9%	180.332	1,9%	7.075	4,1%
Subsídios à Exploração	936.563	10,3%	950.467	10,4%	1.055.507	11,3%	105.040	11,1%
Trabalhos Própria Entidade	102.468	1,1%	103.441	1,1%	96.655	1,0%	-6.786	-6,6%
Aumentos de Justo valor / Reversões de Imparidades	393	0,0%	2.199	0,0%	0	0,0%	-2.199	-100,0%
Outros rendimentos								
Imputação de Subsídios para Investimento	802.180	8,9%	675.642	7,4%	707.980	7,6%	32.338	4,8%
Outros	27.422	0,3%	17.729	0,2%	24.475	0,3%	6.746	38,1%
Juros e rendimentos similares	11.478	0,1%	2.281	0,0%	2.783	0,0%	502	22,0%
TOTAL	9.049.895	100,0%	9.151.645	100,0%	9.302.723	100,0%	151.078	1,7%

A faturação relativa aos serviços regulados manteve-se idêntica face ao ano anterior; decorrente fundamentalmente, do menor volume de água para abastecimento faturada (-4,6%) e de um incremento muito ligeiro nos preços praticados. Os subsídios à exploração e a imputação de subsídios para investimento, contribuíram de forma positiva para a variação verificada.

Importa referir, que o montante total das relações económico-financeiras entre a INOVA-EM e o seu acionista, contabilizados nas rubricas de vendas, prestações de serviços e subsídios à exploração, é de 1,29 Milhões de €uros, o que representa 15,2% do total dessas rubricas.

Gráfico – Evolução dos Rendimentos (2016–2018) - €uros



Quadro – Estrutura e Comparação de Gastos (2016-2018) - €uros

Estrutura de Custos (2016-2018)	2016	%	2017	%	2018	%	Var.18/17	
							Valor	%
CMVMC	127.124	1,5%	171.716	2,0%	121.092	1,3%	-50.625	-29,5%
Fornecimento e Serviços Externos	4.359.092	52,4%	4.600.569	53,2%	4.743.614	52,5%	143.045	3,1%
Gastos com Pessoal	2.127.440	25,6%	2.149.685	24,8%	2.376.887	26,3%	227.202	10,6%
Imparidade de Inventários	3.502	-	0	-	4.025	0,0%	4.025	-
Imparidade de Dívidas a Receber	25.359	0,3%	27.350	0,3%	14.202	0,2%	-13.148	-48,1%
Reduções de Justo valor	0	0,0%	0	-	240	0,0%	240	-
Outros Gastos	20.991	0,3%	50.771	0,6%	40.006	0,4%	-10.765	-21,2%
Gastos de Depreciação e de Amortização	1.571.649	18,9%	1.590.829	18,4%	1.656.369	18,3%	65.540	4,1%
Juros e Gastos similares	78.094	0,9%	62.718	0,7%	71.111	0,8%	8.393	13,4%
TOTAL	8.313.250	100,0%	8.653.639	100,0%	9.027.546	100,0%	373.907	4,3%

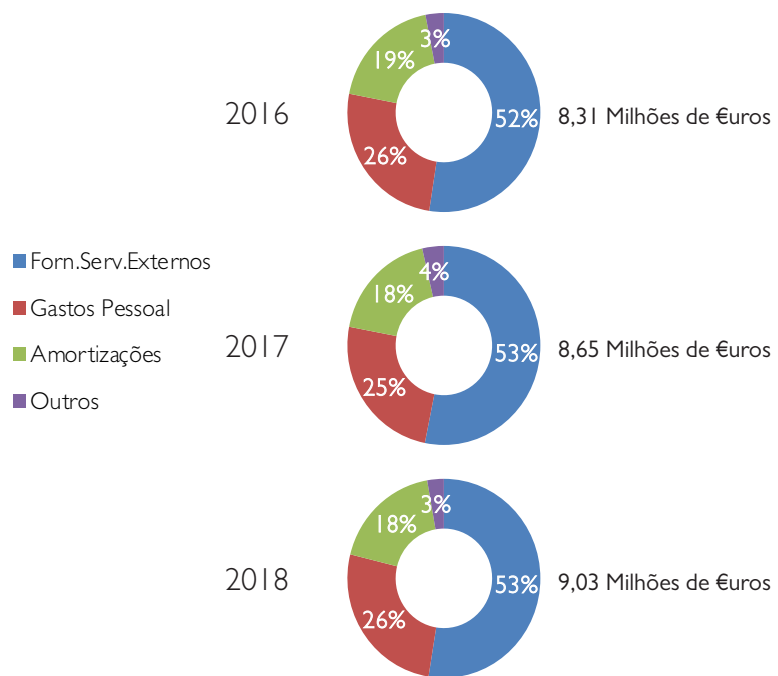
Os gastos totais atingiram, em 2018, o valor de **9,03 Milhões de €uros**, mais 373 Mil €uros que o montante do ano anterior, o que representa um crescimento de **4,3%**.

Uma análise pormenorizada em relação às diferentes rubricas de gastos com maior materialidade e que contribuíram para esse comportamento, permite-nos referir o seguinte:

- Os fornecimentos e serviços externos, rubrica com maior peso na estrutura de gastos (53%), atingiram os 4,74 Milhões de €uros, apresentando um crescimento de 3,1% face ao ano anterior (+143 Mil €uros). Esse comportamento pode ser explicado fundamentalmente, pelo aumento dos gastos com a rubrica subcontratos, nomeadamente com o tratamento de efluentes e resíduos urbanos nos sistemas multimunicipais.
- Os gastos com pessoal representaram 26% dos gastos totais, constituindo a seguir aos fornecimentos e serviços externos, aqueles que maior expressão tem na estrutura de gastos, atingindo o montante de 2,38 Milhões de €uros. Registaram um aumento significativo face ao ano anterior (+227 Mil €uros), devido às alterações de posicionamento e base remuneratória e da assunção de encargos, desde o ano de 2015, com prestações de saúde e medicamentos no serviço nacional de saúde, em cumprimento das Leis do Orçamento de Estado (+132 Mil €uros).

- O aumento das depreciações em 65 Mil €uros, resultado do investimento que vem sendo realizado, atingindo em 2018, o montante de 1,65 Milhões de €uros;

Gráfico – Evolução dos Gastos (2016 – 2018) - €uros



3. Resultados

Quadro – Resultados e Indicadores (2016-2018) - €uros

Resultados e Indicadores (2016-2018)	2016	2017	2018	Var. 18/17
Desvio Tarifário - Superavit	-514.757	-149.528	11.625	161.153
Operacionais	288.505	408.915	355.130	-53.785
Financeiros	-66.616	-60.437	-68.328	-7.891
Antes de Impostos	221.889	348.478	286.803	-61.676
Impostos s/ Rendimentos	-54.392	-81.786	-65.922	15.864
Líquidos do Exercício	167.497	266.692	220.881	-45.811
Líquidos do Exercício sem desvio tarifário*	566.433	382.576	211.871	-170.705
E.B.I.T.D.A**	1.572.730	1.473.630	1.291.894	-181.736
Margem E.B.I.T.D.A (E.B.I.T.D.A** / Volume de Negócios+Sub.Exploração) - %	19,4%	17,6%	15,3%	-2,4%
Dívida Líquida Remunerada / E.B.I.T.D.A** - N.º Anos	1,43	2,18	2,56	0,37

* Corrigido do efeitos nos impostos diferidos

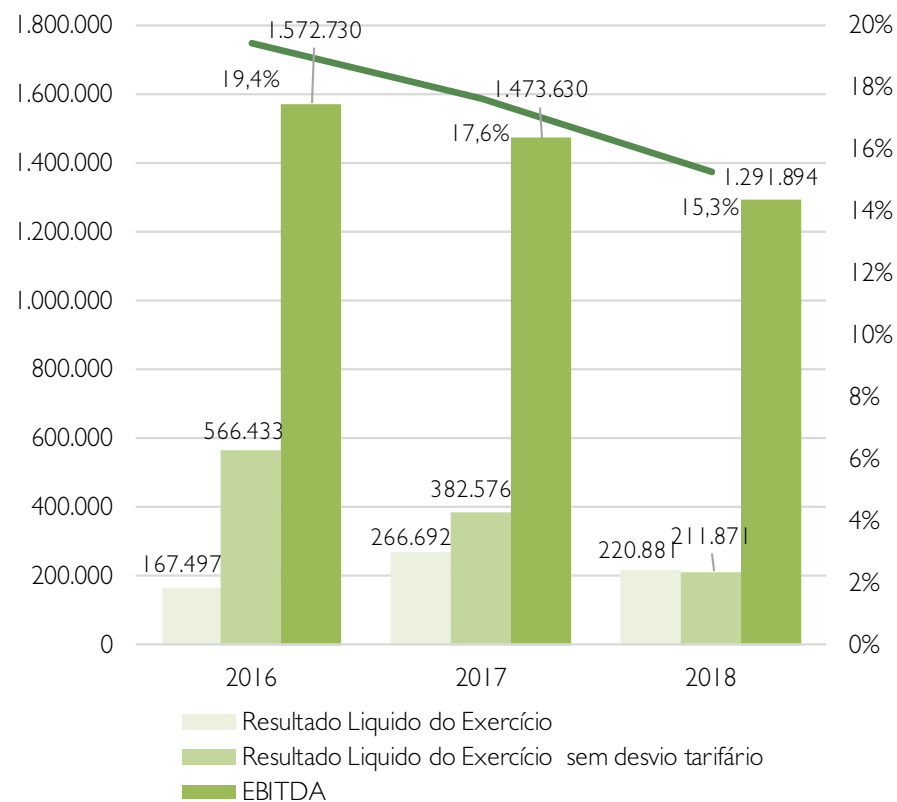
** Corrigido da imputação de subsídios para investimento e do desvio tarifário

O Resultado Líquido do exercício ascendeu a 220 Mil €uros, registando uma diminuição de 45 Mil €uros face ao verificado em 2017. Caso não tivesse sido contabilizado um desvio tarifário (deficit) e o respetivo efeito nos impostos diferidos, o mesmo atingiria, o montante de 211 Mil €uros.

Em 2018, o EBITDA (resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos) depois de corrigido da imputação de subsídios para investimento e do desvio tarifário, atingiu o montante de 1,29 Milhões de €uros, uma diminuição de 12,3% face ao ano anterior. Em comparação com os valores orçamentados, o desvio foi positivo em 74 Mil €uros (+6,2%).

Esta evolução face ao ano anterior foi acompanhada de um decréscimo da margem EBITDA, tendo esta atingindo os 15,3%.

Gráfico – Resultados e Indicadores (2016-2018)

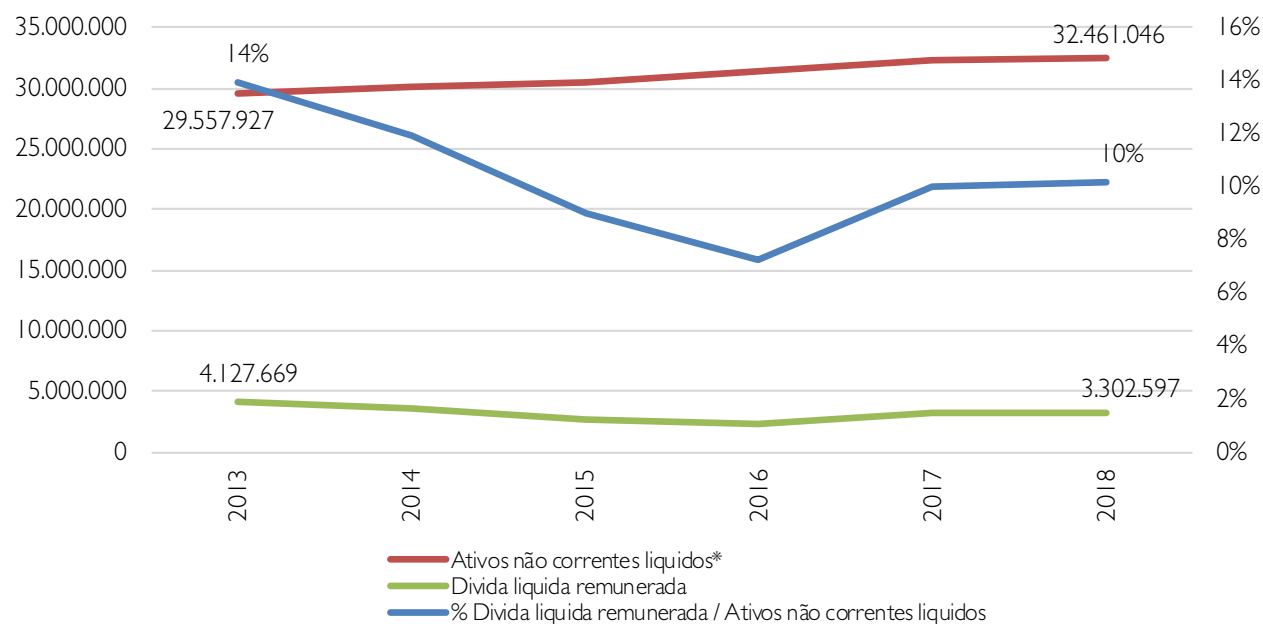


4. Posição Financeira

Em 2018 a INOVA-EM investiu um total de 2,03 Milhões de Euros, tendo o ativo não corrente líquido descontado dos ativos por impostos diferidos atingido o montante de 32,46 Milhões de Euros, um acréscimo de 234 Mil Euros face a 2017.

A dívida líquida remunerada atinge o montante de 3,3 Milhões de Euros no exercício de 2018, cerca de 10% dos ativos não correntes líquidos (excluindo impostos diferidos). Face ao exercício de 2017, verificou-se um acréscimo de 85 Mil Euros (+2,7%).

Gráfico – Ativos não Corrente Líquidos vs Dívida Líquida Remunerada (2013-2018) – Euros



Quadro – Ativos não Corrente Líquidos vs Dívida Líquida Remunerada (2013-2018) – Euros

	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Ativos não correntes líquidos *	29.557.927	30.017.743	30.494.463	31.314.631	32.226.910	32.461.046
Dívida líquida remunerada	4.127.669	3.571.709	2.752.387	2.254.161	3.216.864	3.302.597
% Dívida líquida remunerada / Ativos não correntes líquidos	14%	12%	9%	7%	10%	10%

* excluindo impostos diferidos

Quadro – Balanço (2016-2018) - Euros

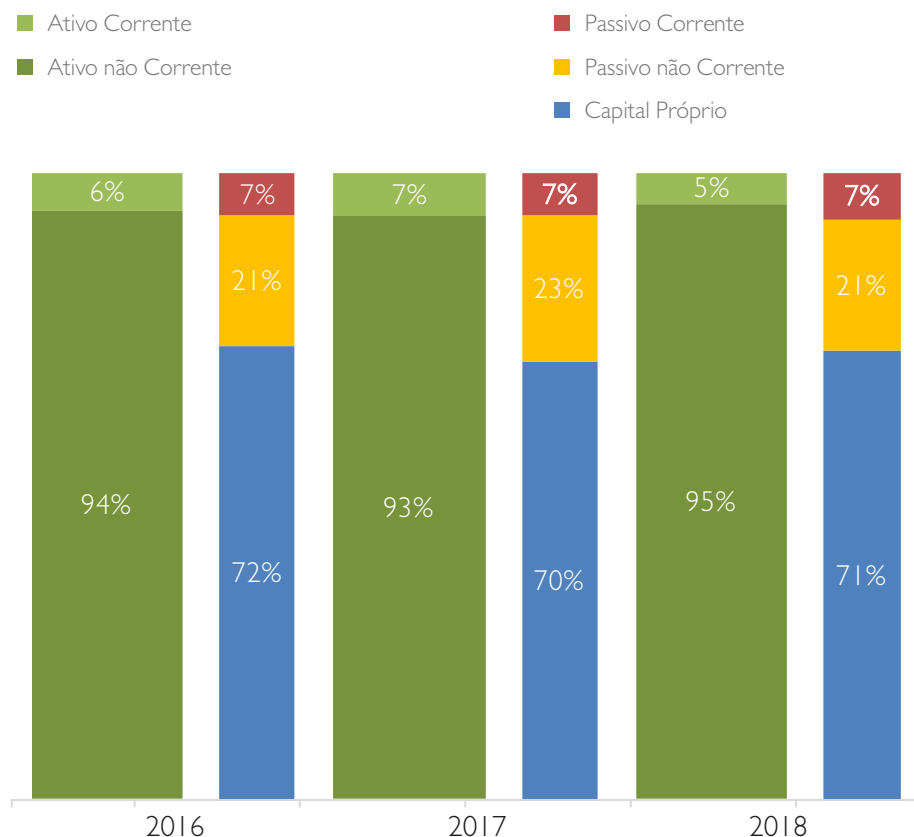
Rubricas do Balanço	2016	%	2017	%	2018	%	Var.18/17	
							Valor	%
Activo								
Activo não Corrente	31.519.925	93,9%	32.465.814	93,1%	32.697.005	95,0%	231.191	0,7%
Activo Corrente	2.058.011	6,1%	2.421.984	6,9%	1.725.324	5,0%	-696.660	-28,8%
Total do Activo	33.577.936	100%	34.887.798	100%	34.422.329	100%	-465.469	-1,3%
Capital Próprio e Passivo								
Capital Próprio	24.323.693	72,4%	24.389.744	69,9%	24.594.651	71,4%	204.907	0,8%
Passivo não Corrente	6.923.767	20,6%	8.059.945	23,1%	7.265.514	21,1%	-794.431	-9,9%
Passivo Corrente	2.330.476	6,9%	2.438.109	7,0%	2.562.164	7,4%	124.055	5,1%
Total do Capital Próprio e Passivo	33.577.936	100%	34.887.798	100%	34.422.329	100%	-465.469	-1,3%

No final de 2018, o ativo da INOVA-EM ascendia a 34,42 Milhões de Euros e o capital próprio e o passivo eram de 24,59 e 9,83 Milhões de Euros, respetivamente. A liquidez geral (ativo corrente/passivo corrente) é de 0,6, a autonomia financeira é de 71,4% e o valor da dívida líquida remunerada / EBITDA (corrigido da imputação de subsídios para investimento e do desvio tarifário) é de 2,56.

O endividamento de médio e longo prazo sofreu uma diminuição face ao ano transato de 777 Mil Euros, atingindo no final do exercício, o montante de 2,93 Milhões de Euros (42% têm vencimento a mais de três anos).

O passivo corrente regista um saldo de 2,56 Milhões de Euros, representando cerca de 7,4% do total do balanço, tendo o prazo médio de pagamentos sido de 42 dias.

Gráfico – Estrutura Capital (2016-2018) - €uros



Continua a existir uma relação bastante equilibrada, entre a maturidade dos ativos e as respetivas fontes de financiamento (em 2018, os capitais permanentes cobrem quase na íntegra a totalidade do ativo não corrente), estando minimizado o risco financeiro no curto, médio e no longo prazo.

Quadro – Evolução dos Fluxos de Caixa (2016-2018) - €uros

Fluxos de Caixa	2016	2017	2018
1- Fluxos de Actividades Operacionais	1.266.799	1.341.630	1.300.999
2- Fluxos de Actividades Investimento			
Recebimentos em Actividades de Investimento	1.354.780	422.249	647.110
Pagamentos em Actividades de Investimento	-2.026.444	-2.663.630	-1.960.712
Desembolsos do Ano (Actividades de Investimento)	-671.664	-2.241.382	-1.313.602
3- Fluxos de Actividades Financiamento			
Recebimentos em Actividades de Financiamento	0	2.000.000	50.000
Pagamentos em Actividades de Financiamento	-1.586.521	-780.643	-948.869
Desembolsos do Ano (Actividades de Financiamento)	-1.586.521	1.219.357	-898.869
Total - Variação de Disponibilidades	-991.386	319.605	-911.472

No ano de 2018, o investimento pago atingiu o montante de 1,96 Milhões de €uros, tendo sido o mesmo suportado, por subsídios ao investimento (32,4%), por autofinanciamento (65%) e pela utilização parcial (50 Mil €uros) de um novo empréstimo bancário contratado durante o presente exercício, que ascende aos 2 Milhões de €uros. O cumprimento do serviço da dívida foi assegurado pelas disponibilidades existentes (911 Mil €uros) e por uma pequena parte dos fluxos da actividade operacional. Os fluxos líquidos operacionais (autofinanciamento) foram de 1,3 Milhões de €uros.

Face ao exposto, podemos concluir que a INOVA-EM apresenta um adequado nível de robustez económica – financeira, tendo gerado após o término do primeiro quinquénio do contrato de gestão delegada (2014-2018), um superavit tarifário acumulado de 1,03 Milhões de Euros, que serão reembolsados às tarifas do próximo período tarifário (2019-2023).

5. Relatório sobre a execução do Plano Plurianual de Investimentos

O plano de investimentos elaborado para o ano de 2018 previa um montante de 3,31 Milhões de Euros, tendo essa verba sido executada em 61,37%, o que representa um desvio de 1,28 Milhões de Euros.

Este desvio resulta principalmente das seguintes situações:

- Dificuldades operacionais sentidas pelos empreiteiros, o que impossibilitou a afetação conveniente dos seus recursos ao cumprimento dos prazos de execução das obras “Remodelação das redes de saneamento de Cantanhede (Cidade) e Pocariza” e “Saneamento de águas residuais domésticas de pequenos aglomerados e pequenas ampliações da rede de drenagem de águas residuais domésticas”;
- Atraso no arranque da empreitada, “Remodelação da rede de abastecimento de água e ramais da ZMC de Cordinhã e da ZMC da Pena”, face ao que estava previsto nos instrumentos de gestão previsional;
- A faturação relativa à 1ª fase do investimento, “Aquisição, instalação e aluguer do sistema de telemetria para contadores de água para diversas zonas geográficas do Município de Cantanhede”, só ter ocorrido já durante o ano de 2019.

[8] PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Proposta de Aplicação de Resultados


Nos termos do disposto no artigo 17.º dos Estatutos da INOVA – Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede- Empresa Municipal, Sociedade Anónima, o Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido do Exercício de 2018 e os Resultados Transitados, no montante respetivamente, de 220.881,00 €uros e 3.298,18 €uros, sejam aplicados da seguinte forma:

Unidades: €uros

	Montante
Reservas Legais (5%)	11.044,05
Reservas Livres	213.135,13

Cantanhede, 13 de março de 2019

O Conselho de Administração,



Idalécio Pessoa Oliveira
(Presidente)



Júlio José Loureiro Oliveira
(Administrador)



(Administrador)

[9] PERSPETIVAS

Perspetivas para o futuro

A INOVA-EM procurará, durante 2019, desenvolver um conjunto de ações, das quais destacamos:

- Implementação de medidas com vista à redução das perdas físicas no sistema de abastecimento de água do Concelho de Cantanhede, nomeadamente, estudos relativos à sua otimização, aquisição de equipamentos e tecnologia, para medição e controlo, setorização da rede, controlo de pressões e pesquisa ativa de fugas e a renovação e substituição de condutas. Trata-se de um conjunto de investimentos, alguns deles já em curso, que totalizam cerca de 3,28 milhões de Euros e para o quais foi submetida uma candidatura ao apoio do POSEUR (Aviso POSEUR-12-2018-18), da qual esperamos vir a ter um apoio a fundo perdido de 636 Mil Euros;
- Execução das restantes fases relativas à instalação de um sistema de telemetria para contadores de água, que irá abranger as ZMC de Cadima, Sanguinheira e Tocha, num total de 3.400 unidades;
- Execução do projeto “Água é Vida”, apoiado pelo Fundo Ambiental e que compreende um conjunto de ações imateriais, que têm como objetivo, a sensibilização e capacitação para o uso eficiente da água e para a proteção dos recursos hídricos e do ambiente;
- Aplicação de um conjunto de medidas mitigadoras da afluência de caudais indevidos às redes de saneamento de águas residuais (vistoria às redes prediais, inspeção vídeo de coletores e reabilitação);
- Estudo de um projeto inovador de recolha seletiva de fluxos valorizáveis, que contempla a beneficiação do Ecocentro Municipal;
- Introdução de novos conteúdos na Expofacil de forma a melhorar a experiência dos seus visitantes;
- Investimento na formação e qualificação das pessoas, com a participação de colaboradores da INOVA-EM, no projeto Avaler+, “Avaliação da eficiência e sustentabilidade energética dos serviços urbanos de águas” e na 2ª edição da iAFLUI, “Iniciativa nacional para o controlo de afluências Indevidas 2019|2021”, que resultam ambos, de parcerias coletivas entre o LNEC e várias entidades gestoras nacionais, responsáveis pelo ciclo urbano da água;
- Elaboração do acordo de empresa com vista a obtenção de uma regulamentação jurídico -laboral que seja mais favorável aos trabalhadores e à própria empresa;
- Entrada em vigor do contrato de gestão delegada para o próximo quinquénio (2019-2023);
- Revisão do Mapa da Estratégia – Balanced Scorecard (BSC);
- Implementação de nova solução de gestão documental que evolui da atualmente existente, mas da qual se pretende obter ganhos significativos em termos de interface e de usabilidade;
- Elaboração de estudo prévio para a construção da nova sede social da INOVA-EM;

[10] DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2018

a) Balanço

em 31.12.2018 e 31.12.2017

CÓDIGO DE CONTAS	RUBRICAS	Notas	Datas	
			31.12.2018	31.12.2017
	ATIVO			
	Ativo não corrente			
43+453+455-459	Ativos fixos tangíveis	8 e 9	32.206.057,51	31.928.075,02
44(excepto 441)+454+455-459	Ativos intangíveis	7	244.432,49	289.814,37
372	Ativos biológicos	10	6.468,10	6.668,10
4113+4123+4133+4142+415-419+451+455-459	Outros activos financeiros	-	4.088,23	2.352,34
2741	Activos por impostos diferidos	16	235.958,70	238.903,98
			32.697.005,03	32.465.813,81
	Ativo corrente			
32+33+34+35+36+39	Inventários	11	165.116,02	203.583,72
371	Ativos biológicos	10	535,00	575,00
211+212-219	Clientes	18	426.409,56	352.292,45
24	Estado e outros entes públicos	20	138.807,25	15.044,22
232+238-239+2721+278-279	Outros créditos a receber	18	530.898,39	486.182,95
281	Diferimentos	21	22.418,52	11.694,25
11+12+13	Caixa e depósitos bancários	18	441.139,59	1.352.611,72
			1.725.324,33	2.421.984,31
	Total do Ativo		34.422.329,36	34.887.798,12
	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
	CAPITAL PRÓPRIO			
51-261-262	Capital subscrito	-	11.647.332,00	11.647.332,00
55	Reservas	-	1.328.133,00	1.058.142,49
56	Resultados transitados	-	3.298,18	3.298,18
59	Outras variações no capital próprio	15 e 16	11.395.006,97	11.414.279,23
818	Resultado líquido do período	-	220.881,00	266.692,33
	Total do Capital Próprio		24.594.651,15	24.389.744,23
	PASSIVO			
	Passivo não corrente			
25	Financiamentos obtidos	9 e 18	2.925.576,36	3.702.786,74
2742	Passivos por impostos diferidos	16	3.308.227,90	3.313.823,08
2823	Desvio (superavit) tarifário passivo	17	1.031.709,48	1.043.334,77
			7.265.513,74	8.059.944,59
	Passivo corrente			
221+222+225	Fornecedores	18	517.612,53	469.539,33
24	Estado e outros entes públicos	20	199.038,03	178.124,01
25	Financiamentos obtidos	9 e 18	818.160,21	866.689,00
231+238+2711+2712+2722+278	Outras dívidas a pagar	18	910.788,01	807.689,34
282+283	Diferimentos	21	116.565,69	116.067,62
			2.562.164,47	2.438.109,30
	Total do Passivo		9.827.678,21	10.498.053,89
	Total do Capital Próprio e do Passivo		34.422.329,36	34.887.798,12

b) Demonstração dos resultados por naturezas

do período findo em 31.12.2018 e 31.12.2017

(€uros)

CÓDIGO DE CONTAS	RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	Períodos	
				2018	2017
+71+72+729	Vendas e serviços prestados	+	12	7.415.322,99	7.399.886,04
--729	Superavit / Défice tarifário	-/+	13	11.625,29	(149.527,89)
+75	Subsídios à exploração	+	15	1.055.506,91	950.467,02
+74	Trabalhos para a própria entidade	+	3	96.655,49	103.441,12
-61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	11	(121.091,55)	(171.716,13)
-62	Fornecimentos e serviços externos	-	20	(4.743.614,30)	(4.600.568,91)
-63	Gastos com pessoal	-	19	(2.376.886,79)	(2.149.685,28)
-652+7622	Imparidades de inventários (perdas/reversões)	-/+	11	(4.025,47)	1.258,94
-651+7621	Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+	18	(14.201,95)	(27.350,23)
+77-66	Aumentos/Reduções de justo valor	+/-	10	(240,00)	940,16
+78(excepto 785)+791(excepto 7915)+798	Outros rendimentos	+	23	732.454,77	693.370,94
-68(excepto 685)-6918-6928-6988	Outros gastos	-	23	(40.005,89)	(50.771,06)
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=		2.011.499,50	1.999.744,72
-64+761	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	24	(1.656.369,08)	(1.590.829,45)
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		355.130,42	408.915,27
+7915	Juros e rendimentos similares obtidos	+	25	2.783,30	2.281,00
-6911-6921-6981	Juros e gastos similares suportados	-	25	(71.111,20)	(62.718,17)
811	Resultado antes de impostos	=		286.802,52	348.478,10
812	Imposto sobre rendimento do período	-/+	16	(65.921,52)	(81.785,77)
818	Resultado líquido do período	=		220.881,00	266.692,33

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2018

O Contabilista Certificado

Nuno Laranjo

c) Demonstração das alterações no capital próprio

no período findo em 31.12.2018 e 31.12.2017

(€uros)

DESCRIÇÃO		Capital social	Reservas	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO EM 01.01.2017	1	11.647.332,00	884.049,16	6.596,35	11.618.218,52	167.496,96	24.323.692,99
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31/12/2016			167.496,96			(167.496,96)	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos					59.208,18		59.208,18
Outras alterações reconhecidas no capital próprio			6.596,37	(3.298,17)	(263.147,47)		(259.849,27)
	2	0,00	174.093,33	(3.298,17)	(203.939,29)	(167.496,96)	(200.641,09)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					266.692,33	266.692,33
POSIÇÃO EM 31.12.2017	4=1+2+3	11.647.332,00	1.058.142,48	3.298,18	11.414.279,23	266.692,33	24.389.744,22
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31/12/2017			266.692,33			(266.692,33)	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos					5.595,17		5.595,17
Outras alterações reconhecidas no capital próprio			3.298,18		(24.867,43)		(21.569,25)
	5	0,00	269.990,51	0,00	(19.272,26)	(266.692,33)	(15.974,08)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	6					220.881,00	220.881,00
POSIÇÃO EM 31.12.2018	7= 4+5+6	11.647.332,00	1.328.132,99	3.298,18	11.395.006,97	220.881,00	24.594.651,14

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2018

O Contabilista Certificado

Nuno Laranjo

d) Demonstração de fluxos de caixa

do período findo em 31.12.2018 e 31.12.2017

(Euros)

RUBRICAS	NOTAS	Períodos	
		31.12.2018	31.12.2017
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes	+	7.342.302,63	7.318.340,81
Pagamentos a fornecedores	-	(4.776.786,83)	(4.686.832,53)
Pagamentos ao pessoal	-	(2.115.808,31)	(2.061.636,80)
Caixa gerada pelas operações	+/-	449.707,49	569.871,48
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-/+	(86.741,13)	(106.997,85)
Outros recebimentos/pagamentos	+/-	938.032,43	878.756,21
Fluxos de caixa das actividades operacionais	(1) +/-	1.300.998,79	1.341.629,84
Fluxos de caixa das actividades de investimento			0,00
Pagamentos respeitantes a:			0,00
Activos fixos tangíveis	-	(1.960.711,63)	(2.663.630,27)
Recebimentos provenientes de:			0,00
Activos fixos tangíveis		5.627,73	150,00
Subsídios ao investimento		635.249,94	415.790,27
Juros e rendimentos similares		6.232,09	6.308,43
Fluxos de caixa das actividades de investimento	(2) +/-	(1.313.601,87)	(2.241.381,57)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			0,00
Recebimentos provenientes de:			0,00
Financiamentos obtidos	+	50.000,00	2.000.000,00
Pagamentos respeitantes a:			0,00
Financiamentos obtidos	-	(875.739,17)	(717.692,53)
Juros e gastos similares	-	(73.129,88)	(62.950,80)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	(3)	(898.869,05)	1.219.356,67
Varição de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)	(911.472,13)	319.604,94
Efeito das diferenças de câmbio	+/-		
Caixa e seus equivalentes no início do período	+/-	1.352.611,72	1.033.006,78
Caixa e seus equivalentes no fim do período	+/-	441.139,59	1.352.611,72

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2018

O Contabilista Certificado

Nuno Laranjo

e) Mapa de execução anual do plano plurianual de investimento

DESCRIÇÃO	IGP / Orçamento	2018	Desvios	Execução Financeira Anual
PLANO DE INVESTIMENTOS	3.311.811,76	2.032.377,55	1.279.434,21	61,37%
SECTOR : ABASTECIMENTO DE ÁGUA	1.451.622,55	791.600,09	660.022,46	54,53%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : CAPTAÇÃO	346.748,88	283.742,08	63.006,80	81,83%
REMODELAÇÃO DA CENTRAL DA FERVENÇA - REFORÇO DA CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO E DO SISTEMA ELETROMECÂNICO	346.748,88	283.742,08	63.006,80	81,83%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : RESERVA	115.000,00	42.466,46	72.533,54	36,93%
REMODELAÇÃO/REABILITAÇÃO DE RESERVATÓRIOS	115.000,00	42.466,46	72.533,54	36,93%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : ADUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO	465.507,51	383.020,32	82.487,19	82,28%
REMODELAÇÃO DA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E RAMAIS DA ZMC DE CORDINHÃ E DA ZMC DA PENA	376.266,93	177.043,47	199.223,46	47,05%
REMODELAÇÃO DE CONDUTAS DE DISTRIBUIÇÃO E RAMAIS DOMICILIÁRIOS: ZMC PORTUNHOS, PENA, LEMEDE, CADIMA E SANGUINHEIRA	38.240,58	88.052,48	-49.811,90	230,26%
REMODELAÇÃO DE CONDUTAS DE DISTRIBUIÇÃO E RAMAIS DOMICILIÁRIOS: ZMC DE CANTANHEDE	0,00	29.410,17	-29.410,17	-
AMPLIAÇÃO/REMODELAÇÃO/SUBSTITUIÇÃO/REABILITAÇÃO DE CONDUTAS DE ADUÇÃO/DISTRIBUIÇÃO E RAMAIS DOMICILIÁRIOS	51.000,00	88.514,20	-37.514,20	173,56%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : OUTROS EQUIPAMENTOS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	524.366,16	82.371,23	441.994,93	15,71%
AQUISIÇÃO DE CONTADORES	3.000,00	21.619,62	-18.619,62	720,65%
AQUISIÇÃO E INSTALAÇÃO DE UM SISTEMA DE TELEMETRIA PARA CONTADORES DE ÁGUA PARA DIVERSAS ZONAS GEOGRÁFICAS DO MUNICÍPIO DE CANTANHEDE	486.366,16	0,00	486.366,16	0,00%
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO PARA CAPTAÇÃO, RESERVATÓRIOS E ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS E DETECÇÃO DE FUGAS	15.000,00	6.375,90	8.624,10	42,51%
AQUISIÇÃO DE VIATURAS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS	20.000,00	54.375,71	-34.375,71	271,88%

e) Mapa de execução anual do plano plurianual de investimento

DESCRIÇÃO	IGP / Orçamento	2018	Desvios	Execução Financeira Anual
SECTOR : SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS	1.435.706,28	865.765,35	569.940,93	60,30%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : REDES DIVERSAS / VERTENTE EM BAIXA	1.383.206,28	858.735,70	524.470,58	62,08%
REMODELAÇÃO DA REDE DE SANEAMENTO DE FEBRES	60.812,42	26.120,37	34.692,05	42,95%
REMODELAÇÃO DAS REDES DE SANEAMENTO DE CANTANHEDE (CIDADE) E POCARIÇA	444.401,59	129.705,66	314.695,93	29,19%
SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS DE PEQUENOS AGLOMERADOS E PEQUENAS AMPLIAÇÕES DA REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS	799.492,27	625.451,99	174.040,28	78,23%
REMODELAÇÃO/SUBSTITUIÇÃO/REABILITAÇÃO DE COLETORES E RAMAIS DOMICILIÁRIOS - SISTEMA SANEAMENTO DO CONCELHO E AMPLIAÇÃO DA REDE DE DRENAGEM / CONSTRUÇÃO E ALTERAÇÕES DE RAMAIS DOMICILIÁRIOS	78.500,00	77.457,68	1.042,32	98,67%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : OUTROS EQUIPAMENTOS	50.000,00	4.233,40	45.766,60	8,47%
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO PARA ETAR'S, ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS	25.000,00	4.233,40	20.766,60	16,93%
AQUISIÇÃO DE VIATURAS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS	25.000,00	0,00	25.000,00	0,00%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : TERRENOS	2.500,00	2.796,25	-296,25	111,85%
TERRENOS	2.500,00	2.796,25	-296,25	111,85%
SECTOR : RESÍDUOS SÓLIDOS E LIMPEZA URBANA	315.982,94	306.830,51	9.152,43	97,10%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : DEPOSIÇÃO E LIMPEZA	243.498,68	216.572,53	26.926,16	88,94%
EQUIPAMENTOS DE DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS INDIFERENCIADOS	8.517,18	8.385,32	131,87	98,45%
AQUISIÇÃO DE VIATURAS / EQUIPAMENTOS	194.981,50	208.187,21	-13.205,71	106,77%
ECOCENTRO	40.000,00	0,00	40.000,00	0,00%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : RECICLAGEM	72.484,25	90.257,98	-17.773,73	124,52%
PROJETO "CANTANHEDE RECICLA": AÇÕES IMATERIAIS	72.484,25	90.257,98	-17.773,73	124,52%

e) Mapa de execução anual do plano plurianual de investimento

DESCRIÇÃO	IGP / Orçamento	2018	Desvios	Execução Financeira Anual
SECTOR : DIVERSOS	108.500,00	68.181,60	40.318,40	62,84%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : DIVERSOS	108.500,00	68.181,60	40.318,40	62,84%
PROGRAMAS INFORMÁTICO (SOFTWARE)	30.000,00	22.014,60	7.985,40	73,38%
EQUPAMENTO INFORMÁTICO (HARDWARE)	10.000,00	10.217,45	-217,45	102,17%
VIATURAS E MÁQUINAS DIVERSAS	26.000,00	21.276,49	4.723,51	81,83%
EDIFÍCIO - SEDE	30.000,00	2.205,93	27.794,07	7,35%
FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS	10.000,00	9.730,52	269,48	97,31%
MOBILIÁRIO	2.500,00	2.736,61	-236,61	109,46%

f) Anexo às Demonstrações Financeiras de 2018

(Montantes expressos em Euros)

I. Nota Introdutória

A INOVA— Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede-EM-SA (doravante designada por INOVA-EM) com sede na Zona Industrial de Cantanhede, em Cantanhede, é uma Empresa Local sobre a forma jurídica de Sociedade Anónima Unipessoal, constituída em 16 de abril de 2002 de acordo com o estabelecido na Lei n.º 58/98 de 18 de agosto e que se rege atualmente pela Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, que aprova o novo regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais.

Constitui objeto social da Empresa a prossecução de atribuições no âmbito de serviços de interesse geral e no âmbito da promoção do desenvolvimento local, tendo-lhe sido endereçada a responsabilidade por parte do Município de Cantanhede, pela gestão no Concelho de Cantanhede, dos sistemas municipais, de abastecimento de água, saneamento de águas residuais, resíduos urbanos, limpeza urbana, espaços verdes e transportes urbanos, de eventos promovidos pelo Município, da promoção e desenvolvimento de agricultura biológica e de atividades na área dos tempos livres e desporto.

As atividades desenvolvidas pela Empresa ao nível do abastecimento de água, saneamento de águas residuais e gestão de resíduos urbanos são reguladas pelo Decreto-Lei n.º 194/2009 de 20 de Agosto, cujo conteúdo visa, assegurar uma correta proteção e informação do utilizador desses serviços, evitando possíveis abusos decorrentes dos direitos de exclusivo, por um lado, no que se refere à garantia e ao controlo da qualidade dos serviços públicos prestados e, por outro, no que respeita à supervisão e controlo dos preços praticados, que se revela essencial por se estar perante situações de monopólio. Para além desses objetivos, visa ainda acautelar a sustentabilidade económico-financeira, infraestrutural e operacional dos sistemas.

A sua “Empresa-mãe”, Município de Cantanhede, com sede na Praça Marquês de Marialva, em Cantanhede, é detentora da totalidade do capital social.

2.Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho e alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2016, de 2 de junho, de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF) e normas interpretativas, consignadas respetivamente, nos Avisos n.º 8254/2016, 8256/2016 e 8258/2016, de 29 de julho de 2016.

3.Principais Políticas Contabilísticas

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com as Norma Contabilísticas e de Relato Financeiro em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

a) Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, conforme se trate de ativos adquiridos ou produzidos internamente, respetivamente, deduzidos das depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em regime de duodécimos. As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Activo fixo tangível	Vida Útil Estimada
Terrenos	Vida útil indefinida
Edifícios e outras construções	4 - 40 Anos
Equipamento básico	3 - 50 Anos
Equipamento transporte	4 - 8 Anos
Equipamento administrativo	3 - 8 Anos
Outros activos fixos tangíveis	8 - 10 Anos

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos que ainda não se encontram em condições necessárias ao seu funcionamento/utilização. Estes ativos fixos tangíveis passaram a ser depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis e respetivo ganho ou perda, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas «Outros rendimentos» ou «Outros gastos».

b) Trabalhos para a própria empresa

Os trabalhos para a própria empresa correspondem aos gastos associados à execução de infraestruturas de água e saneamento por administração direta e fiscalização de empreitadas e incluem encargos com materiais, mão-de-obra direta e gastos gerais diretos, sendo mensurados ao custo de produção com base em informação interna preparada para o efeito, com recurso à contabilidade analítica.

c) Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

d) Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade.

Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

e) Inventários

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor realizável líquido. O método de custeio adotado para a valorização das saídas de armazém é o custo médio.

f) Rédito

O rédito compreende o justo valor da venda de bens e serviços, líquidos de impostos, mais ou menos o desvio tarifário conforme definido na alínea n).

No que diz respeito às atividades desenvolvidas pela Empresa ao nível do abastecimento de água, saneamento de águas residuais e gestão de resíduos urbanos o rédito é composto por duas componentes, uma fixa e outra variável. O rédito regista-se pelo valor do produto entre a tarifa aprovada para cada escalão e/ou tipo de consumidor e os consumos medidos e/ou estimados nesse escalão e/ou tipo de consumidor (componente variável). A componente fixa corresponde à disponibilidade do serviço e está indexado ao tipo de consumidor e calibre de contador. O reconhecimento é efetuado em duodécimos.

O rédito de juros é reconhecido com base na taxa de juro efetiva e são registados no período a que respeitam, de acordo com o princípio da especialização do exercício (ou do acréscimo).

g) Passivos e Ativos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

h) Subsídios

Os subsídios recebidos apenas são reconhecidos quando exista uma certeza razoável de que a INOVA-EM irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios para investimento (provenientes de fundos comunitários, do Município de Cantanhede e de participações efetuadas por clientes para financiamento de infraestruturas de água, saneamento e resíduos) associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são reconhecidos inicialmente no capital próprio, deduzido do valor relativo ao reconhecimento do passivo por impostos diferidos (fiscal) que lhe está associado. Subsequentemente são imputados numa base sistemática como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Os restantes subsídios são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem.

Existem ainda outros subsídios que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados que são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

i) Impostos sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos

diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio. Nestes casos os impostos diferidos são igualmente registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é baseado no lucro tributável do exercício da empresa. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis noutros exercícios. O lucro tributável exclui ainda alguns gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis. São reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, porém tal reconhecimento unicamente se verifica quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos.

Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que esteja formal ou substancialmente emitida na data de relato.

j) Ativos e passivos financeiros

Clientes

As dívidas de clientes estão mensuradas ao custo deduzido de eventuais perdas de imparidade.

São registados ajustamentos por imparidade quando existam indicadores objetivos de que a INOVA-EM não irá receber os montantes que lhe são devidos. Na identificação de situações de imparidade são utilizados indicadores como: análise de incumprimento, incumprimento há mais de 6 meses, dificuldades financeiras do devedor, probabilidade de falência do devedor.

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

Fornecedores e outras dívidas a pagar

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo. As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

Periodizações

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outros créditos a receber e outras dívidas a pagar» e «Diferimentos».

k) Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de natal.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

l) Eventos subsequentes

Não existem eventos subsequentes materiais suscetíveis de divulgação.

m) Reconhecimento de ativos e passivos regulatórios

Nos termos do Contrato de Gestão Delegada entre a INOVA-EM e o Município de Cantanhede, a proposta tarifária para os serviços de águas e resíduos é válida para um período quinquenal (2014-2018), sendo anualmente atualizada de acordo com as condições aí previstas.

De acordo com o modelo regulatório vigente, custo do serviço em cenário de eficiência produtiva, e nos termos do contrato celebrado, podem gerar-se diferenças entre o volume de rendimentos necessários à cobertura da totalidade dos encargos incorridos pela INOVA-EM, incluindo os impostos sobre os resultados da Empresa e os resultados aí previstos, resultantes de fatores exógenos à entidade gestora, e o volume dos rendimentos efetivamente arrecadados em cada um dos exercícios económicos. Estas diferenças denominam-se de desvios tarifários.

Estes desvios podem assumir uma natureza deficitária, quando os rendimentos gerados são inferiores aos necessários, ou excedentária (superavit), quando os rendimentos gerados são superiores aos necessários, podendo ser passíveis de reconhecimento como ativos ou passivos regulatórios segundo o contrato celebrado.

Para a entidade reguladora, estes ativos (e/ou passivos) deverão ser reconhecidos em Balanço e em Demonstração de Resultados uma vez que a recuperação do gasto (e/ou reembolso do rendimento) é elegível para efeito da determinação da tarifa no período tarifário subsequente (2019-2023), tendo a INOVA-EM iniciado a sua contabilização à face das demonstrações financeiras, no exercício económico de 2015.

Assim, quando existe um superavit tarifário (desvio tarifário negativo), este é deduzido aos rendimentos. Este registo dá lugar ainda ao reconhecimento de um ativo por impostos diferidos, relativos à correção do imposto associado ao débito dos rendimentos.

Quando se gera um défice tarifário (desvio tarifário positivo), este é acrescido aos rendimentos. Este registo dá lugar ainda ao reconhecimento de um passivo por impostos diferidos, relativos à correção do imposto associado ao crédito dos rendimentos.

3.2 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associada a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.3. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da INOVA-EM.

4. Fluxos de Caixa

A caixa e seus equivalentes incluem numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis, e detalha-se como segue:

Descrição	31.12.2018	31.12.2017
Numerário	320,00	482,69
Depositos bancários imediatamente mobilizáveis	440.819,59	1.352.129,03
TOTAL	441.139,59	1.352.611,72

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método direto, o qual nos dá informação acerca dos componentes principais de recebimentos e pagamentos brutos, obtidos pelos registos contabilísticos da INOVA-EM.

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2018, não ocorreram alterações de políticas contabilísticas ou estimativas relevantes, relativamente às utilizadas na preparação e apresentação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2017, nem foram reconhecidos erros materiais relativos a períodos anteriores.

6. Partes relacionadas

6.1 Relacionamentos e transações com a empresa-mãe

As demonstrações financeiras da INOVA-EM são incluídas na consolidação de contas do Município de Cantanhede, contribuinte n.º 506087000, com sede na Praça Marquês de Marialva, apartado 154, 3061-909 Cantanhede, pela qual é participada em 100,0%.

No decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017 as transações efetuadas e os saldos com a empresa-mãe, são os seguintes:

Descrição	31.12.2018	31.12.2017
Vendas de Inventários	204,59	0,00
Outros Serviços Prestados	340.418,07	351.128,21
Subsídios Exploração: Contratos - Programa	947.000,00	935.000,00
Contas a pagar correntes	0,00	0,00
Contas a receber correntes	0,00	3.374,50

6.2 Remuneração dos membros dos órgãos sociais

As remunerações contabilizadas respeitantes ao Conselho de Administração, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, foram as seguintes:

Remuneração Conselho de Administração	31.12.2018	31.12.2017
Vencimentos	62.636,16	60.566,48
Férias e Subsídio de Férias	10.439,36	10.561,90
Despesas de Representação	11.219,24	12.417,24
Subsídio de Refeição	2.160,81	2.091,56
TOTAL	86.455,57	85.637,18

7. Activos Intangíveis

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

Activos intangíveis	Projectos de desenvolvimento		Programas de computador	Propriedade industrial					Activos intangíveis em curso	Totais	
	Gerados internamente	Outros		Marcas comerciais	Cabeçalhos e títulos de publicações	Licenças e franquias	Receitas, fórmulas, modelos, concepções e protótipos	Copyrights, patentes e outros direitos de propriedade industrial, direitos de serviços e operacionais			
Reclassificações para activos não correntes detidos para venda										0,00	
Alienações, sinistros e abates										0,00	
Outras alterações										0,00	
Amortizações			(27.065,91)							(27.065,91)	
Perdas por imparidade										0,00	
Em 31.12.2017	Quantias brutas escrituradas	0,00	0,00	210.571,13	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	264.376,40	474.947,53
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	(185.133,16)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(185.133,16)
	Quantias líquidas escrituradas	0,00	0,00	25.437,97	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	264.376,40	289.814,37
Adições			22.014,60							93.626,95	115.641,55
Revalorizações											0,00
Transferências			0,00							(143.407,86)	(143.407,86)
Reclassificações para activos não correntes detidos para venda											0,00
Alienações, sinistros e abates											0,00
Outras alterações											0,00
Amortizações			(17.615,57)								(17.615,57)
Perdas por imparidade											0,00
Em 31.12.2018	Quantias brutas escrituradas	0,00	0,00	232.585,73	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	214.595,49	447.181,22
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	(202.748,73)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(202.748,73)
	Quantias líquidas escrituradas	0,00	0,00	29.837,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	214.595,49	244.432,49

8. Ativos Fixos Tangíveis

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

Activos fixos tangíveis	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Totais	
		Terrenos	Edifícios								
Depreciações			(119.544,96)	(1.363.401,48)	(43.814,93)	(23.024,16)		(13.978,01)		(1.563.763,54)	
Perdas por imparidade										0,00	
Em 31.12.2017	Quantias brutas escrituradas	359.872,10	0,00	3.135.039,92	38.850.129,47	1.422.525,87	326.293,45	0,00	138.457,52	2.912.711,23	47.145.029,57
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	(859.008,16)	(12.594.294,92)	(1.357.205,56)	(315.509,83)	0,00	(90.936,09)	0,00	(15.216.954,56)
	Quantias líquidas escrituradas	359.872,10	0,00	2.276.031,76	26.255.834,55	65.320,31	10.783,62	0,00	47.521,43	2.912.711,23	31.928.075,01
Adições	2.796,25		2.205,93	253.378,31	75.652,20	134.642,58		2.864,11	1.445.196,62	1.916.736,00	
Revalorizações										0,00	
Transferências				1.673.405,15					(1.673.405,15)	0,00	
Reclassificações para activos não correntes detidos para venda										0,00	
Alienações, sinistros e abates				0,00	(35.625,87)	0,00				(35.625,87)	
Outras alterações				0,00	35.625,87	0,00				35.625,87	
Depreciações			(117.133,20)	(1.437.044,24)	(49.687,05)	(22.041,35)		(12.847,67)		(1.638.753,51)	
Perdas por imparidade										0,00	
Em 31.12.2018	Quantias brutas escrituradas	362.668,35	0,00	3.137.245,85	40.776.912,93	1.462.552,20	460.936,03	0,00	141.321,63	2.684.502,70	49.026.139,70
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	(976.141,36)	(14.031.339,16)	(1.371.266,74)	(337.551,18)	0,00	(103.783,76)	0,00	(16.820.082,20)
	Quantias líquidas escrituradas	362.668,35	0,00	2.161.104,49	26.745.573,77	91.285,46	123.384,85	0,00	37.537,87	2.684.502,70	32.206.057,50

9. Agricultura

À data do balanço os ativos biológicos foram mensurados pelo seu justo valor menos os custos estimados nos pontos de venda.

ACTIVOS BIOLÓGICOS	Descrição dos grupos	Medidas ou estimativas não financeiras usadas na quantificação física dos grupos no fim do período	Métodos e pressupostos aplicados na determinação do justo valor de cada um dos grupos de activos biológicos	31-12-2018	31-12-2017
				Mensuração pelos justos valores menos os custos estimados no ponto de venda (€uros)	Mensuração pelos justos valores menos os custos estimados no ponto de venda (€uros)
Activos Biológicos de Produção	Animais	Contagem Física - Unidades	O preço de mercado de activos semelhantes	2.190,00	2.390,00
Activos Biológicos de Produção	Pomar	Contagem Física - Unidades	O preço de mercado de activos semelhantes	4.278,10	4.278,10
Activos Biológicos Consumíveis	Animais	Contagem Física - Unidades	O preço de mercado de activos semelhantes	535,00	575,00

10. Inventários

Em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017, os inventários da empresa detalham-se conforme se segue:

Quantias escrituradas de inventários	31.12.2018		31.12.2017			
	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas
Mercadorias	18.966,87		18.966,87	21.342,40	0,00	21.342,40
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	183.204,78	(37.055,63)	146.149,15	215.271,48	(33.030,16)	182.241,32
Totais	202.171,65	(37.055,63)	165.116,02	236.613,88	(33.030,16)	203.583,72

A evolução das perdas por imparidade acumuladas de inventários no período findo em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017 é detalhada conforme se segue:

Ajustamentos de inventários	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo
Perdas por imparidade acumuladas em 01.01.2017	34.289,09
Reforços	(1.258,94)
Perdas por imparidade acumuladas em 31.12.2017	33.030,15
Reversões	4.025,47
Perdas por imparidade acumuladas em 31.12.2018	37.055,62

A quantia de inventários reconhecida como um gasto durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017 detalha-se conforme se segue:

Quantias de inventários reconhecidas como gastos durante o período			31.12.2018			31.12.2017			
			Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	
Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	Inventários no começo do período	+	21.342,40	215.271,49	236.613,89	22.348,50	164.035,56	186.384,06	
	Compras	+		233.678,18	233.678,18	0,00	461.637,44	461.637,44	
	Compras	Devoluções de compras	-		(2.148,70)	(2.148,70)	0,00	(3.927,98)	(3.927,98)
		Descontos e abatimentos em compras	-			0,00	0,00	0,00	
		Reclassificações	+/-		(144.880,16)	(144.880,16)	0,00	(235.763,50)	(235.763,50)
		Reclassificações e regularizações	Outras perdas	-		0,00	0,00	0,00	0,00
			Outros ganhos	+		0,00	0,00	0,00	0,00
		Inventários no fim do período	-	(18.966,87)	(183.204,79)	(202.171,66)	(21.342,40)	(215.271,49)	(236.613,89)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		=	2.375,53	118.716,02	121.091,55	1.006,10	170.710,03	171.716,13	

II. Vendas e Prestações de Serviços

As vendas e prestações de serviços dos exercícios de 2018 e 2017 dividem-se da seguinte forma:

Quantias dos réditos reconhecidas no período	31.12.2018			31.12.2017		
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior
Venda de bens				0,00	0,00%	0,00%
Quinta Agrícola	6.036,77	0,08%	9,29%	5.523,79	0,07%	2,33%
Outros	2.916,87	0,04%	95,74%	1.490,18	0,02%	(53,42%)
Prestação de serviços				0,00	0,00%	0,00%
Abastecimento de Água	1.753.414,86	23,65%	(2,12%)	1.791.365,13	24,21%	4,79%
Saneamento de Águas Residuais	2.552.367,61	34,42%	(1,80%)	2.599.128,30	35,12%	0,74%
Resíduos Urbanos	1.337.703,02	18,04%	7,35%	1.246.074,09	16,84%	4,17%
Eventos	1.591.505,97	21,46%	0,09%	1.590.061,88	21,49%	(1,34%)
Transportes Urbanos	6.759,30	0,09%	19,48%	5.657,46	0,08%	(18,21%)
Desporto e Tempos Livres	29.996,68	0,40%	(8,30%)	32.711,28	0,44%	9,21%
Outros	134.621,91	1,82%	5,28%	127.873,93	1,73%	382,84%
Totais	7.415.322,99	100,00%	0,21%	7.399.886,04	100,00%	3,21%

12. Desvio Tarifário

O valor do desvio tarifário, corresponde à correção (a crédito ou a débito) a fazer ao rédito das atividades reguladas, para que os rendimentos destas sejam os necessários ao cumprimento do disposto contratualmente, relativamente à recuperação integral dos gastos, incluindo impostos sobre o rendimento (IRC) e o resultado previsto. No ano de 2018, contabilizou-se um défice tarifário, conforme se segue:

Desvios Tarifários	Atividades Reguladas			Total
	AA	AR	RU	
Superavit tarifário	(44.605,31)	(51.207,76)	107.438,36	11.625,29

13. Ativos e passivos contingentes

13.1. Ativos contingentes

Foi apresentada em 17 de junho de 2013, impugnação judicial relativa à decisão de recusa por parte da Administração Fiscal, na aceitação das correções ao Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) deduzido nos exercícios económicos de 2006 e 2007, o que implicaria um crédito a favor da INOVA-EM (ativo), no valor de 125.386,04 €uros (59.847,86 €uros referente a 2006 e 72.538,18 €uros referente a 2007). A submissão das respetivas declarações de substituição donde resultaram as regularizações, surgiram na sequência de um procedimento de inspeção efetuado pela Direção Geral de Impostos no exercício económico de 2010, que concluiu que a INOVA-EM era um sujeito passivo integral de imposto (deve liquidar e deduzir IVA em todas as suas atividades). Estes valores não foram reconhecidos como um ativo nem como um ganho nas demonstrações financeiras, decorrente da incerteza associada;

13.2. Passivos contingentes

No ano de 2018 encontra-se em curso, sem decisão final, os seguintes processos:

Entidade	Âmbito	Total
Via Certa, Investimentos, Lda	Obras de abastecimento de água e saneamento de águas residuais	7.231,63
Autoridade Tributária e Aduaneira	Complexo Desportivo de Ançã: Correções Imposto sobre o Valor Acrescentado	99.225,78
Totais		106.457,41

13.3 Garantias

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a Empresa tinha assumido as seguintes responsabilidades por garantias prestadas:

Entidade	2018	2017
Agência para o Desenvolvimento e Coesão I.P	491.217,20	562.671,10
Autoridade Tributária e Aduaneira	126.569,90	0,00
Totais	617.787,10	562.671,10

14. Subsídios e outros apoios das entidades públicas

Em 31 de Dezembro de 2018 a informação relativa a subsídios à exploração é como se segue:

Relação dos subsídios obtidos	Entidade concedente	Objecto do incentivo	Quantias concedidas		
			Já recebidas	Por receber	Total
Subsídios à exploração	Município de Cantanhede	Contratos- Programa / Indemnizações compensatórias	947.000,00		947.000,00
	IEFP	Emprego	3.103,53		3.103,53
	Fundo Ambiental	Expofacis: Programa Sê-lo Verde 2018	25.423,86	3.180,00	28.603,86
	Fundo Ambiental	Compras Públicas Circulares	49.228,16		49.228,16
	Fundo Ambiental	Promover o Uso Eficiente da Água	27.571,36		27.571,36
Totais			1.052.326,91	3.180,00	1.055.506,91

Em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017 a quantia dos subsídios ao investimento reconhecidos na Demonstração dos Resultados e os saldos no Balanço (no capital próprio com dedução dos impostos diferidos) é como se segue:

Quantias dos subsídios ao investimento reconhecidos na demonstração dos resultados e no balanço	Entidade concedente	Objecto do incentivo	31.12.2018		31.12.2017		
			Demonstração dos resultados	Balanço	Demonstração dos resultados	Balanço	
			Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com activos	Município de Cantanhede	Infra-estruturas ambientais municipais	73.826,28	909.342,86	74.918,75	966.558,22
		Município de Cantanhede	Infra-estruturas desportivas municipais	48.082,92	548.686,65	48.082,92	585.950,91
		Cientes	Comparticipações Infra-estruturas de água, saneamento e resíduos urbanos	42.101,46	733.177,71	41.461,62	753.467,73
		AdeloLeader +	Quinta de agricultura biológica	196,92	1.095,58	897,89	1.248,19
		III QCA	Infra-estruturas de águas residuais	54.193,56	996.565,39	54.193,56	1.038.565,39
		QREN	Infra-estruturas de águas residuais	392.283,48	6.475.456,51	394.644,34	6.782.032,30
		QREN	Infra-estruturas de resíduos urbanos	941,82	0,00	2.036,40	729,91
		QREN	Infra-estruturas desportivas municipais	43.263,60	961.814,28	43.263,60	995.343,57
		POSEUR	Infra-estruturas de águas residuais	0,00	489.365,12	0,00	106.007,76
		POSEUR	Infra-estruturas de resíduos urbanos	52.152,30	259.527,94	16.143,24	184.375,30
Fundo Ambiental	Viaturas e equipamentos: serviços de águas, resíduos e limpeza urbana	937,65	19.975,00	0,00	0,00		
Totais			707.979,99	11.395.007,02	675.642,32	11.414.279,28	

15. Imposto sobre o rendimento

O gasto (rendimento) com impostos sobre o rendimento em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017 é detalhado conforme se segue:

Quantias dos principais componentes de (gasto)/rendimento de impostos				31.12.2018			31.12.2017			
				Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio	Totais	Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio	Totais	
Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores				1		0,00	0,00	0,00	0,00	
Imposto corrente				2	62.976,24	62.976,24	115.395,80	0,00	115.395,80	
Imposto sobre o rendimento do período	(Gastos)/rendimentos por impostos diferidos	De diferenças temporárias			(1.186,76)	(1.186,76)	(37.831,18)	0,00	(37.831,18)	
		De alterações nas taxas de tributação ou de novos impostos				0,00	0,00	0,00	0,00	
		De alterações nas políticas contabilísticas e nos erros não contabilizadas retrospectivamente				0,00	0,00	0,00	0,00	
		Da (redução)/reversão de uma diminuição anterior de activos/passivos por impostos diferidos				0,00	0,00	0,00	0,00	
		Benefícios de perdas fiscais não reconhecidas anteriormente, de créditos por impostos ou de diferenças temporárias de um período anterior	Usados para reduzir gastos de impostos correntes			0,00	0,00	0,00	0,00	
			Usadas para reduzir gastos de impostos diferidos		4.132,04	4.132,04	4.221,15	0,00	4.221,15	
Imposto diferido				3	2.945,28	0,00	2.945,28	(33.610,03)	0,00	(33.610,03)
Imposto sobre o rendimento do período				4 = 2 + 3	65.921,52	0,00	65.921,52	81.785,77	0,00	81.785,77
Totais				5 = 1 + 4	65.921,52	0,00	65.921,52	81.785,77	0,00	81.785,77

A demonstração do relacionamento entre o lucro contabilístico e os gastos (rendimentos) de impostos durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017 detalha-se conforme se segue:

Demonstração do relacionamento entre o lucro contabilístico e os gastos/(rendimentos) de impostos			31.12.2018			31.12.2017				
			Base	Imposto	Base	Taxa	Imposto	Base	Taxa	Imposto
Produto do lucro contabilístico (Resultado antes de impostos) multiplicado pela(s) taxa(s) de imposto aplicável(eis)	Resultado líquido do período		1		220.881,00		266.692,33	0,00		
	Gastos/(rendimentos) de impostos		2	-	(65.921,52)		(81.785,77)	0,00		
	Resultado antes de impostos		3 = 1-2	3	286.802,52		0,00	348.478,10	0,00%	0,00
Ajustamentos para o lucro tributável	Diferenças definitivas	A acrescentar	4		5.751,92		0,00	5.560,75	0,00%	0,00
		A deduzir	5		29.830,15		0,00	(18.760,67)	0,00%	0,00
	Diferenças temporárias	A acrescentar	6		16.899,78		0,00	167.892,51	0,00%	0,00
		A deduzir	7		(11.625,29)		0,00		0,00%	0,00
Lucro/(Prejuízo fiscal)		8 = 3 + 4 - 5 + 6 - 7		327.659,08	0,00%	0,00	503.170,68	0,00%	0,00	
Dedução de perdas fiscais		9				0,00			0,00	
Matéria colectável / colecta		10 = 8 - 9		327.659,08	17,18%	56.279,74	503.170,68	21,00%	105.665,84	
Benefícios fiscais por dedução à colecta		...	11			0,00		0,00%	0,00	
Outras componentes do imposto		Tributação autónoma - 10%	12		26.765,10	10,00%	2.676,51	21.824,00	10,00%	2.182,40
		Tributação autónoma - 5%	12			5,00%	0,00	0,00	5,00%	0,00
		Derrama	12		267.998,78	1,50%	4.019,98	503.170,68	1,50%	7.547,56
Imposto	Imposto corrente		3	13 = 10 - 11 + 12	267.998,78	23,50%	62.976,24	503.170,68	22,93%	115.395,80
	Imposto diferido		Δ dos activos e dos passivos diferidos	14	(23.639,11)	(12,46%)	2.945,28	(186.899,23)	22,21%	(33.610,03)
	Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores		-	15			0,00			0,00
Gastos/(rendimentos) de impostos e taxa efectiva média		3	16 = 13 - 14 - 15	244.359,68	26,98%	65.921,52	316.271,45	25,86%	81.785,78	

O movimento ocorrido nos ativos e passivos por impostos diferidos em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017 foi como se segue:

Quantias de activos e de passivos por impostos diferidos reconhecidos no balanço e correspondentes movimentos ocorridos durante o período			31.12.2018				31.12.2017			
			Saldo no começo do período	Movimentos do período via		Saldo no fim do período	Saldo no começo do período	Movimentos do período via		Saldo no fim do período
				Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio			Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio	
Activos por impostos diferidos	Provenientes de perdas por impostos não usadas e créditos por impostos não usados	Crédito Fiscal ao Investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Provenientes de diferenças temporárias dedutíveis	Superavit Tarifário	234.750,32	(2.615,69)	0,00	232.134,63	201.106,55	33.643,78	0,00	234.750,32
		Reforços e reversões por Imparidade	4.153,64	(329,59)	0,00	3.824,05	4.187,39	(33,75)	0,00	4.153,64
	Totais			238.903,97	(2.945,28)	0,00	235.958,69	205.293,94	33.610,03	0,00
Passivos por impostos diferidos	Provenientes de diferenças temporárias tributáveis	Subsídios ao Investimento	3.313.823,08	0,00	(5.595,17)	3.308.227,91	3.373.031,26	0,00	(59.208,18)	3.313.823,08
	Totais			3.313.823,08	0,00	(5.595,17)	3.308.227,91	3.373.031,26	0,00	(59.208,18)

16. Desvio Tarifário Passivo

A empresa apresenta a 31.12.2018 um desvio tarifário (neste caso superavit) de 1.031.709,48 Euros, o qual, nos termos do contrato de gestão delegada, será repercutido nas tarifas do próximo período tarifário (2019-2023).

17. Instrumentos Financeiros

Ativos e passivos correntes

Em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, as rubricas de clientes e outros créditos a receber apresentavam a seguinte composição:

Descrição	31.12.2018			31.12.2017		
	Activos Financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Activos Financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Activos						
Clientes	703.299,43	276.889,87	426.409,56	613.845,11	261.552,66	681.491,75
Outros créditos	551.299,22	20.400,83	530.898,39	506.583,78	20.400,83	91.466,37
Totais	1.254.598,65	297.290,70	957.307,95	1.120.428,89	281.953,49	772.958,12

Clientes

A antiguidade do saldo da rubrica "Clientes" em 31 de dezembro de 2018 é detalhada conforme segue:

Descrição	31.12.2018		
	Quantia Bruta	Imparidade acumulada	Quantia Escriturada líquida
Não Vencido	0,00	0,00	0,00
Vencido:			
0-180 dias	267.742,01	1.827,98	265.914,03
180-360 dias	58.962,43	9.687,41	49.275,02
360-548 dias	31.839,61	8.153,00	23.686,61
548-730 dias	69.128,85	14.918,96	54.209,89
> 730 dias	275.626,53	242.302,52	33.324,01
Totais	703.299,43	276.889,87	426.409,56

As dívidas de clientes com mais de 730 dias que não sofreram perdas por imparidade dizem respeito a clientes com os quais existem acordos de pagamento;

O movimento das perdas de imparidade dos clientes vem como segue:

Descrição	31.12.2017	Reforços	Reversões	31.12.2018
Clientes	261.552,66	21.947,87	6.610,66	276.889,87

Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017, a rubrica "Fornecedores" apresentava a seguinte composição:

Descrição	31.12.2018	31.12.2017
Fornecedores, conta corrente		
Não Vencido:	478.822,06	454.944,47
0-30 dias	35.204,82	2.350,27
30-60 dias	3.585,65	12.244,59
60-180 dias	0,00	0,00
180-360 dias	0,00	0,00
> 360 dias	0,00	0,00
Fornecedores, investimento *		
Não Vencido:	128.849,59	223.594,60
0-30 dias	0,00	0,00
30-60 dias	0,00	0,00
60-180 dias	0,00	0,00
180-360 dias	0,00	0,00
> 360 dias	0,00	0,00
TOTAL	646.462,12	693.133,93

* Incluindo outras contas a pagar

Outras dividas a pagar

Em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017, as outras dividas a pagar apresentavam a seguinte composição:

Descrição	31.12.2018	31.12.2017
Correntes:		
Fornecedores de investimentos	128.849,59	223.594,60
Remunerações a liquidar	288.062,96	255.488,15
Juros a liquidar	10.703,69	12.722,37
Outras dividas a pagar	181.748,59	50.288,64
Sindicatos, Serviços Sociais	1.840,28	1.805,74
Fornecedores de investimentos - Cauções Prestadas	267.511,76	240.382,10
Outros	32.071,14	23.407,74
Totais	910.788,01	807.689,34

Caixa e depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de caixa e depósitos bancários apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31.12.2018	31.12.2017
Caixa e Depósitos Bancários - Activos		
Caixa	320,00	482,69
Depósitos à ordem	300.642,66	324.989,68
Depósitos a prazo	140.176,93	1.027.139,35
Totais	441.139,59	1.352.611,72

Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de «Financiamentos obtidos», por via de empréstimos bancários e locações financeiras, apresentava a seguinte decomposição:

Instituições de Crédito e sociedades financeiras	31.12.2018			31.12.2017		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários						
Caixa Geral de Depósitos n.º 9015003718991	0,00	0,00	0,00	53.704,36	0,00	53.704,36
Caixa Geral de Depósitos n.º 9015005165391	115.721,01	233.495,63	349.216,64	115.540,81	349.263,48	464.804,29
Banco Espírito Santo n.º 0770026093	133.386,97	466.854,43	600.241,40	133.386,97	600.241,39	733.628,36
Banco Europeu de Investimento QREN EQ POVT-12-0146-FCOES-000201	74.241,51	416.975,69	491.217,20	71.371,49	491.299,61	562.671,10
Caixa de Crédito Agrícola n.º 56057103910	161.477,40	508.250,58	669.727,98	159.352,05	678.648,91	838.000,96
Banco BIC Português n.º 122966867002	333.333,32	1.250.000,03	1.583.333,35	333.333,32	1.583.333,35	1.916.666,67
Caixa de Crédito Agrícola n.º 2 56066273511	0,00	50.000,00	50.000,00	0,00	0,00	0,00
Totais	818.160,21	2.925.576,36	3.743.736,57	866.689,00	3.702.786,74	4.569.475,74

Financiamentos obtidos - Não correntes	31.12.2018	31.12.2017
Mais de 1 a 2 Anos	874.684,20	819.961,00
2 a 3 Anos	833.691,12	826.594,50
3 a 4 Anos	724.037,48	835.598,66
4 a 5 Anos	403.259,18	727.368,26
Mais de 5 Anos	89.904,38	493.264,33
Totais	2.925.576,36	3.702.786,75

18. Benefícios aos empregados

A distribuição de colaboradores ao serviço da INOVA-EM, durante o exercício, foi a seguinte:

Descrição	31.12.2018		31.12.2017	
	Média Anual	31.12.2018	Média Anual	31.12.2017
Situação das pessoas ao serviço da empresa:				
Quadro da empresa	91	89	92	92
Quadro da Câmara Municipal de Cantanhede - Requisitados	26	25	29	27
Contratados	19	22	13	16
Total	136	136	134	135
Pessoas ao serviço da empresa por sexo:				
Masculino	98	98	95	96
Feminino	40	38	39	39
Total	138	136	134	135

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Gastos com pessoal	31.12.2018	31.12.2017
Remunerações dos órgãos sociais	86.455,57	85.637,18
Encargos s/ remunerações dos órgãos sociais	20.020,01	19.842,08
Remunerações do pessoal	1.682.464,17	1.625.153,85
Encargos s/ remunerações do pessoal	367.212,41	354.162,39
Seguros acidentes de trabalho	29.933,98	18.006,68
Gastos de acção social	148.668,90	12.762,24
Outros gastos	42.131,75	34.120,86
Totais	2.376.886,79	2.149.685,28

A rubrica «outros gastos» inclui gastos com fardamento, formação e medicina no trabalho.

19. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017, as rubricas de "Estado e outros entes públicos" apresentavam a seguinte composição:

Descrição	31.12.2018		31.12.2017	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas	4.287,28	0,00	0,00	20.063,54
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares		11.928,25	0,00	10.612,20
Imposto sobre o valor acrescentado	127.454,72		4.034,65	0,00
Contribuições para a S.S, CGA, ADSE, FCT e FGCT		39.953,59	0,00	39.194,43
Taxa de recursos hídricos	7.065,25	147.156,19	11.009,57	108.253,84
Totais	138.807,25	199.038,03	15.044,22	178.124,01

20. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017, as rubricas do ativo corrente e do passivo corrente "Diferimentos" apresentavam a seguinte composição:

Descrição	31.12.2018	31.12.2017
Activos - Gastos a reconhecer		
Seguros	20.746,09	3.549,92
Outros	1.672,43	8.144,33
Totais	22.418,52	11.694,25
Passivos - Rendimentos a reconhecer		
Clientes Loteamentos	113.099,02	113.099,02
Outros	3.466,67	2.968,60
Totais	116.565,69	116.067,62

21. Fornecimento e serviços externos

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017 detalha-se como segue:

Descrição	31.12.2018	31.12.2017
Subcontratos	1.565.154,18	1.448.075,67
Serviços especializados	1.867.490,34	1.831.863,69
Materiais	34.964,60	32.513,09
Energia e fluidos	692.090,51	691.549,14
Deslocações, estadas e transportes	46.071,16	56.984,84
Serviços diversos	537.843,51	539.582,48
Totais	4.743.614,30	4.600.568,91

22. Outros rendimentos e outros gastos

A composição da rubrica de "Outros rendimentos" e da rubrica de "Outros gastos" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017 é conforme se segue:

Descrição	31.12.2018	31.12.2017
Outros rendimentos		
Rendimentos suplementares	4.560,00	4.560,00
Descontos de pronto pagamento	7.933,06	10.178,70
Correcções a exercícios anteriores	3.554,53	0,00
Imputação de subsídios ao investimento	707.979,99	675.642,32
Outros	8.427,19	2.989,92
Totais	732.454,77	693.370,94
Outros gastos		
Impostos	37.592,95	46.509,96
Quotizações	1.180,00	1.062,00
Outros	1.232,94	3.199,10
Totais	40.005,89	50.771,06

23. Amortizações

O detalhe da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação e de amortização" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017 é conforme se segue:

Descrição	31.12.2018	31.12.2017
Activos intangíveis (Nota 7)	17.615,57	27.065,91
Activos fixos tangíveis (Nota 8)	1.638.753,51	1.563.763,54

24. Juros e outros rendimentos e juros e gastos similares

Os juros e outros rendimentos similares e os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017 são detalhados conforme se segue:

Descrição	31.12.2018	31.12.2017
Juros e rendimentos similares obtidos		
Depósitos	2.783,30	2.281,00
Totais	2.783,30	2.281,00
Juros e gastos similares suportados		
Financiamentos Bancários	71.072,20	62.555,70
Locações Financeiras	0,00	158,40
Outros	39,00	4,07
Totais	71.111,20	62.718,17

25. Divulgações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto n° 41 I/91, 17 outubro, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Para efeitos da alínea d) do n° 5 do Artigo 66° do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2018, a Empresa não efetuou transações com ações próprias, sendo nulo o número de ações próprias detidas em 31 de dezembro de 2018.

Não foram concedidas quaisquer autorizações dos termos do artigo 397° do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do número 2, alínea e) do artigo 66° do Código das Sociedades Comerciais.

Os honorários faturados pela sociedade de revisores oficiais de contas nos exercícios de 2018 e 2017 são os seguintes:

Descrição	31.12.2018	31.12.2017
Honorários faturados pela Revisão Legal de Contas	7.500,00	7.500,00
Totais	7.500,00	7.500,00

26. Outras informações

O Conselho de Administração da INOVA-EM, tendo em conta as presentes demonstrações financeiras, propõe a seguinte aplicação de resultados:

Descrição	31.12.2018
Distribuição de Resultados:	
Reservas Legais	11.044,05
Reservas Livres	213.135,13

Cantanhede, 31 de dezembro de 2018

O Contabilista Certificado

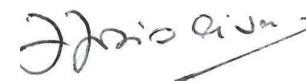


Nuno Miguel Pinto Laranjo

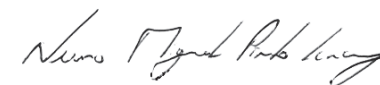
O Conselho De Administração,



Idalécio Pessoa Oliveira
(Presidente)



Júlio José Loureiro Oliveira
(Administrador)



Nuno Miguel Pinto Laranjo
(Administrador)



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas,

1. Nos termos da lei e do mandato que me conferiram, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório do Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras apresentados pelo Conselho de Administração da **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.M. – S.A.**, relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.
2. No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a actividade da empresa. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação. Vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.
3. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado emitimos a respectiva Certificação Legal das Contas, sem reservas nem ênfases.
4. No âmbito das nossas funções verificámos que:
 - i) O Balanço, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, das Alterações no Capital Próprio e de Fluxos de Caixa e o correspondente Anexo, permitem uma adequada compreensão da situação financeira da empresa e dos seus resultados;
 - ii) As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados;
 - iii) O Relatório do Conselho de Administração é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade evidenciando os aspectos mais significativos;
 - iv) A proposta de aplicação de resultados encontra-se devidamente formulada.
5. Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, somos do parecer que:
 - i) Seja aprovado o Relatório do Conselho de Administração;
 - ii) Sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras;
 - iii) Seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

Coimbra, 13 de março de 2018

O FISCAL ÚNICO

Pinto Castanheira & Miguel Castanheira, SROC, Lda
O ROC Responsável
António Pinto Castanheira



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.M. – S.A.**, que compreendem o Balanço em 31/12/2017 (que evidencia um total de 34.887.798,12 euros e um total de capital próprio de 24.389.744,23 euros, incluindo um resultado líquido de 266.692,33 euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo às Demonstrações Financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.M. – S.A.** em 31/12/2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística;

- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;



- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Coimbra, 13 de março de 2018


Pinto Castanheira & Miguel Castanheira, SROC, Lda
O ROC Responsável
António Pinto Castanheira